FACULDADES MAGSUL

MICHELE ROMAN

ARTES VISUAIS, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI: uma reconstrução interdisciplinar teórica/histórica dos monumentos públicos do município de Amambai-MS

PONTA PORÃ
2016

MICHELE ROMAN

ARTES VISUAIS, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI: uma reconstrução interdisciplinar teórica/histórica dos monumentos públicos do município de Amambai-MS

Trabalho de Conclusão do Curso apresentada como exigência para obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais, apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Magsul.

Docente: Prof. Me. Sebastião Gabriel Chaves Maia.

PONTA PORÃ
2016

MICHELE ROMAN

ARTES VISUAIS, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI: uma reconstrução interdisciplinar teórica/histórica dos monumentos públicos do município de Amambai-MS

Trabalho de Conclusão do Curso apresentada como exigência para obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais, apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Magsul.

Data de aprovação: 15 de dezembro de 2016.
Local: Faculdades Magsul.

_____

Prof. Me. Sebastião Gabriel Chaves Maia
(Orientador)

_____

Prof. Mndo. Genivaldo Antonio Alves
(Membro da Banca)

Conte-me e eu esquecerei.

Mostre-me e eu lembrar-me-ei.

Envolva-me e eu aprenderei.

Provérbio chinês

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho a minha mãe querida **Eduvige Roman** e meu amado marido **Cassio Cesar**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sua sabedoria e proteção. Ao meu marido Cassio Cesar que me incentivou e me apoiou ao longo do curso dando todo o apoio que necessitei e necessito para alcançar os meus objetivos.

Ao meu orientador, Professor Dndo Gabriel Maia, que com sua paciência e sabedoria me auxiliou nessa caminhada de pesquisa para conclusão do curso.

Aos amigos que conquistei ao longo do curso, Ingrid Leite Figueredo, Vânia Ovelar, Tatiane, Alessandra, Jaqueline, Maíza, Edvan, Roselayne, Daniela, Márcio, Matheus, Israel, Mauriléia, Reinaldo e Sandro. Aos professores do Curso de Artes Visuais da Faculdade Magsul que contribuíram para a minha formação registro aqui o meu carinho e admiração.

E a mais importante, após Deus, é a minha mãe Eduvige Roman, que é o alicerce de tudo que sou, pois foi através desta incrível mulher batalhadora e por ela que a cada empecilho que se apresentou no decorrer do meu caminhar, pude superar algumas com dificuldades e outras com grande força de vontade.

Agradeço também ao artista Ivolin Lopes Ramos que me recebeu em sua residência e contribui enormemente com o estudo sobre os sete monumentos públicos do município de Amambai-MS, assim como a amostra da população amambaiense que participou da pesquisa. Enfim, fica o meu obrigado a todos que tornaram possível alcançar mais essa etapa de minha vida.

ROMAN, Michele. **Artes Visuais, Patrimônio Histórico e Cultural da Fronteira Brasil-Paraguai: uma reconstrução interdisciplinar teórica/histórica dos monumentos públicos do município de Amambai-MS**. Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais - Faculdades Magsul: Ponta Porã, 2016.

RESUMO

A ideia do presente estudo originou-se nas aulas da disciplina de Projeto de Pesquisa Interdisciplinar (PPI), a fim de responder a pergunta norteadora do curso de Artes Visuais, das Faculdades Magsul: "De onde viemos? Que somos? Para onde vamos? Enquanto profissionais de artes na fronteira?", que se baseia na obra de Eugène-Henri-Paul Gauguin, um pintor francês do pós-impressionismo. Este estudo realizou-se no município de Amambai-MS, na área urbana da cidade, dentro da área de conhecimento da arte, por meio de pesquisa qualitativa de caráter interdisciplinar, baseado em um estudo de caso, que neste trabalho refere-se aos sete monumentos (Trevo dos Pássaros, Portal das Graças e cinco monumentos sem nome) públicos, visando resgatar como patrimônio cultural, assim como a sua contribuição para expressar a História do município. Estabeleceram-se como instrumentos metodológicos para recolha de dados: a entrevista direta com o artista Ramos e com uma amostra de vinte pessoas da população de Amambai-MS. A análise dos dados recolhidos foi realizada segundo a metodologia da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) e sua interpretação por fenomenologia da percepção de Merlau-Ponty (1999) e teoria Gestalt (2008). A análise dos resultados parece permitir confirmar que os sete monumentos públicos são Patrimônio histórico/Cultural, assim como sua importância para a população pesquisada.

PALAVRAS-CHAVES: Arte; Patrimônio; Monumento.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- De onde viemos? O que somos? Para onde vamos? 12
Figura 02: Os sete monumentos públicos do município de Amambai-MS. 24
Figura 03: "Trevo dos Pássaros". 36
Figura 04: Obra sem titulação. 37
Figura 05: Obra sem titulação. 38
Figura 06: Obra sem titulação. 38
Figura 07: "Portal das Garças". 39
Figura 08: Obra sem titulação. 40
Figura 09: Obra sem titulação. 41

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Tabulação de dados do questionário para a amostra da População de Amambai-MS, parte 1. 42
Quadro 02 – Tabulação de dados do questionário para a amostra da População de Amambai-MS, parte 2. 44

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 11
2. ARTES VISUAIS, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL 15
3. METODOLOGIA 23
3.1 Área de Estudo 23
3.2 Procedimentos Metodológicos 25
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO 34
4.1. Viés do artista Ivolim Lopes Ramos e Análise visual dos sete monumentos de Amambai-MS 34
4.2. Viés da População 42
4.2.1. Análise das Entrevistas 42
4.2.2. Discussão dos resultados das Entrevistas 45
4.3. Reconhecendo ou não os sete monumentos (Trevo dos Pássaros, Portal das Graças e cinco monumentos sem nome) públicos de Amambai-MS como Patrimônio Histórico/Cultural 48
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 51
6. REFERÊNCIAS 53
APÊNDICES 55

1. INTRODUÇÃO

A arte, embora não seja um tema recente, vem sendo debatido com mais afinco nestes últimos tempos, seja por assuntos relacionados às suas linguagens (Dança, Música, Artes Visuais, Teatro), como a sua perpetuação como disciplina no ensino dos meios escolares, sua importância na formação cognitiva do indivíduo, entre outros que o abrange. Uma característica relevante em relação à arte é o Patrimônio Histórico e Cultural.

A arte está interligada ao patrimônio histórico e cultural, por ser responsável de imortalizar por meios de produções de obras de arte ao longo do tempo, os artistas em suas manifestações artísticas desde o período da Pré-História, passando pela Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e chegando a Idade Contemporânea, produções de artistas renomados, como Leonardo da Vinci, Michelangelo e inúmeros outros.

Obras artísticas que ilustram, seja por meio de pintura, escultura, arquitetura, entre outros meios de representação artística, acontecimentos de uma crença, religião, ideologia entre outros, a história e a cultura de uma região, uma cidade, um Estado ou um país. O artista em suas obras pode expressar seus pensamentos, sua maneira peculiar de sua vivência cotidiana e educacional, por meio de linguagem artística visual, seu anseio, angústia, prazeres que são também de certa forma uma representatividade de onde vivem, do que fazem, ou seja, da cultura e história que o antecede e o permeia.

Assim, o interesse pelo tema “Artes Visuais, Patrimônio Histórico e Cultural da Fronteira Brasil-Paraguai: uma reconstrução interdisciplinar teórica/histórica dos monumentos públicos do município de Amambai-MS” se deu ao longo do curso de Artes Visuais, mas precisamente a temática foi sugerida no terceiro semestre nas aulas da disciplina de Projeto de Pesquisa Interdisciplinar (PPI), a fim de responder a pergunta norteadora do curso baseada na obra de Eugène-Henri-Paul Gauguin (1848-1903), um pintor francês do pós-impressionismo, ao qual sua obra acompanhou o curso desde o primeiro semestre da turma de 2014.

A obra de Gauguin referida, intitulada “De onde viemos? Que somos? Para onde vamos?”, é uma obra de 1897-98, óleo sobre tela, 139,1 x 374,6 cm, que se encontra no Museum Of Fine Arts, Boston, Estados Unidos atualmente, representam o ciclo da vida da formação do sujeito, ao qual o Curso de Artes Visuais complementou com o restante

da frase “Enquanto profissionais de artes na fronteira?” que pode ser visualizada na Figura 01, abaixo.

Figura 01- De onde viemos? O que somos? Para onde vamos?

Fonte: Museum of Fine Arts Boston (2016)[1].

A possibilidade de responder a tal questionamento da pergunta norteadora do curso de Artes Visuais é possível através do conhecimento de nossa história deixada pelo patrimônio histórico/cultural construído ao longo da vivência da humanidade, dessa forma, justifica-se o estudo aqui construído.

No primeiro momento a escolha da temática não me era agradável, porém posteriormente, ao realizar um breve levantamento em relação desses sete monumentos (Trevo dos Pássaros, Portal das Graças e cinco monumentos sem nome) do município de Amambai- MS percebeu-se que estão relacionados ao todo à formação do indivíduo.

Dessa maneira, ao me perguntar como responder a pergunta condutora do curso, refletindo as questões que Gauguin propõe no título da pintura, tive que recorrer as minhas raízes, aos meus antecessores, questionando o meu “eu” atual e o que possibilitou para que o construísse, levando a responder a primeira etapa da pergunta norteadora “De onde viemos?”, devido que a obra nos faz refletir primeiramente sobre “eu” interior de cada ser humano, isto é, a origem de cada ser humano em construção.

Como a obra de Gauguin faz pensar no “eu” de cada ser humano, de porque de sua vida desde mesmo antes de seu nascimento, o presente momento e seu futuro, ou

[1]Imagem retirada do Museum of Fine Arts Boston, no endereço http://www.mfa.org/collections/featured-galleries/impressionism-and-beyond-urban-life-and-escape.

seja, baseando-se no processo de evolução de cada "eu" de forma consciente e inconsciente, permitindo que cada "eu" se permita se conhecer, isto é, levando ao autoconhecimento do indivíduo que aufere ao segundo ponto do questionamento de "Que somos?" da pergunta norteadora do curso.

Portanto, a construção da temática apresentada neste trabalho originou-se da necessidade de se investigar "De onde viemos? Que somos?, pois para descobri-lo recorri ao patrimônio histórico/cultural da região que nasci e me acolheu a fim de averiguá-lo, por meio do município de Amambai-MS.

Assim, tendo os monumentos de Amambai-MS como tema, esta pesquisa apresenta as seguintes perguntas condutoras (P1, P2 e P3) e pela construção de hipóteses[2] (H1; H2; e H3) para as mesmas:

P1: Qual a importância dos sete monumentos (Trevo dos Pássaros, Portal das Graças e cinco monumentos sem nome) para a população do Município de Amambai?

H1: É importante por representar a história da formação/povoação do município de Amambai-MS.

P2: Qual sua contribuição para expressar a História do Município de Amambai-MS?

H2: A contribuição vem por representar por meio concreto, de maneira simbólica, a fauna do Estado de Mato Grosso do Sul, pelas esculturas das aves pertencentes ao Pantanal, e pelo carro de bois e o lavrador arando a terra representando os meios de locomoção dos pioneiros que iniciaram a formação do município e seus meios de subsistência.

P3: Os sete monumentos (Trevo dos Pássaros, Portal das Graças e cinco monumentos sem nome) são ou não Patrimônios Histórico/Cultural?

H3: São Patrimônios Histórico/Cultural por representar simbolicamente a História da formação do município e pertencer a uma comunidade nacional.

Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo[3] principal de reconhecer o valor histórico e cultural de uma construção de sete monumentos (Trevo dos Pássaros, Portal

---

[2] De acordo com Bardin (1977, p.98) "A formulação das hipóteses – uma hipótese é uma afirmação provisória que nos propomos verificar (confirmar ou infirmar), recorrendo aos procedimentos de análise. Trata-se de uma suposição cuja origem é a intuição e que permanece em suspenso enquanto não for submetida à prova de dados seguros".

[3] O objetivo conforme Bardin (1977, p.98) "é a finalidade geral a que nos propomos (ou que é fornecida por uma instancia exterior), o quadro teórico e/ou pragmático, no qual os resultados obtidos serão utilizados".

das Graças e cinco monumentos sem nome), visando resgatar como patrimônio cultural, assim como a sua contribuição para expressar a História do município de Amambai-MS, com o intuito ainda de responder às perguntas condutoras e mostrar possíveis direções para que o/a arte educador/a transmita aos alunos informações em relação ao patrimônio histórico/cultural, possibilitando a construção de seu próprio conhecimento sobre o mesmo, da seguinte maneira:

- Revendo a importância e a necessidade de se manter os monumentos do Município;
- Aprendendo conceitos para ampliar o conhecimento com relação aos monumentos históricos-artísticos;
- Embasando e averiguando cientificamente sobre a influência dos monumentos histórico-artístico para manutenção da História do município de Amambai-MS;
- Averiguando se a população do Município de Amambai tem conhecimento sobre os monumentos pertencente à cidade e se são importantes para os mesmos.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: além dessa introdução, são apresentadas mais quatro seções. Na segunda seção consta o referencial teórico contendo uma pesquisa bibliográfica sobre conceito de arte, mostrando a relação entre arte e Artes Visuais por meio do método interdisciplinar, e, sobre, o conceito de patrimônio Histórico/Cultural e principalmente referente aos monumentos.

A terceira seção apresenta a metodologia empregada para o desenvolvimento do presente trabalho. A quarta seção consta os resultados e discussão sobre os monumentos e a arte pelo artista Ivolin Lopes Ramos[4], artista responsável pela elaboração e execução dos monumentos do município de Amambai/MS. Na quarta seção também traz uma análise no viés do olhar da população amambaiense sobre os monumentos pertencentes ao município de Amambai-MS e uma análise visual dos monumentos do município de Amambai-MS.

E a quinta e última seção trata-se das considerações finais do trabalho, respondendo o restante da pergunta norteadora do curso, “Para onde vamos? Enquanto profissionais de Arte na fronteira.

---

[4] Ivolin Lopes Ramos é um artista plástico sul-matogrossense de 53 anos, que trabalha com esculturas em tamanhos grandes em cimento armado e temas variados desde seus 18 anos de idade, incluindo regionalismo, figuras humanas e peças abstratas. Atualmente residente no município de Amambai-MS, natural de Iguatemi-MS, com obras distribuídas em diversos municípios no Estado de Mato Grosso do sul, Mato Grosso, Manaus entre outros. O referido artista não teve formação acadêmica, porém sua sensibilidade, perseverança e técnica o constituíram em um artista reconhecido.

2. ARTES VISUAIS, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Para entender a arte como Patrimônio Histórico/Cultural precisamos em um primeiro momento entender o que é arte. Muitos são os conceitos de arte. Nesta abordagem traremos definições de autores como Coli (2004), Read (2001), Berg (2005), Raffa (2006) e Buoro (2003), Proença (2012). Além desses autores, traremos uma percepção subjetiva geral dos acadêmicos do Curso de Artes Visuais que iniciaram seu processo de licenciamento em 2014, ao qual também faço parte.

No início do primeiro semestre do curso de Artes Visuais, das Faculdades Magsul, no ano de 2014, a primeira indagação realizada pela professora que ministrava a aula foi o que entendíamos sobre o conceito de arte. Todos ficaram paralisados, estáticos, frente à pergunta. Uns responderam que era a pintura, desenho e escultura. Outros relataram as relações humanas cotidianas da sociedade, expressadas em algo tangível, auditiva e visual, perceptível pelos indivíduos pertencente a um grupo social através da cultura.

Nos anos subsequentes (2015 e 2016) a mesma pergunta é realizada aos acadêmicos. Em 2015, o professor que ministrava a disciplina de Projeto de Pesquisa Interdisciplinar, foi que questionou sobre o conceito de arte, e qual foi à surpresa: o conceito continua sem ser claro e preciso.

Mas, dialogando posteriormente com meus colegas, de sala de aula, lhes fiz a mesma pergunta: O que é arte? E a grande maioria coincidiu ao responder que a arte é a expressão do pensamento e sentimento do indivíduo, oriundo de sua vivência cotidiana, fruto das várias culturas, do qual recebeu influências, como das culturas africanas, indígenas e europeias desde o período da colonização de nosso país, o Brasil, por ser um processo que interliga a sua cultura e a cultura de outrem. Assim como suas experiências no decorrer de seu processo de vida pessoal, escolar e social, transferido por meio de um desenho, uma música, poesia, escultura, dança, pintura, entre outros.

Já em 2016, nesta reta final de nossa licenciatura o questionamento de conceito de arte foi realizado pela nossa professora da disciplina de Estética e Teoria da arte. Neste sentido, meus caros parceiros na busca da licenciatura disseram em sua maioria, que arte é todo tipo de manifestação humana que abrange o artista, a técnica e o observador, além de, manifestar expressões dos sentimentos com suas técnicas e criatividade pela imaginação, que confere sua singularidade e autenticidade, que

transmite e representa a nossa história, cultura, ideias, alegria, tristeza, força de vontade, entre outros.

Uns, que a arte é algo sem definição própria, que independe de gosto. Outros que a arte é algo surreal, algo importante para a sociedade e está presente em tudo, como os utensílios de nosso dia a dia, pelas imagens captadas pela retina de nossos olhos, etc. A arte de maneira geral de acordo com os acadêmicos de Artes Visuais pode ser representada através da: arquitetura, música, dança, pintura, cinema, teatro, entre outros.

Mas, mesmo chegando neste entendimento do que é arte, o que ficou claro é que o conceito continua a ser complexo. Então, o que é arte? Uma pergunta peculiar, visto que não existe um conceito único e consensual sobre o conceito de arte. Autores como Jorge Coli (2004) e Herbert Read (2001) observam que o conceito de arte é de difícil definição, sendo um conceito mais inexplicável da história do pensamento humano.

Essa problemática sobre como definir a arte pode ser explicada segundo Read (2001, p.15):

> [...] pelo fato de que ela sempre foi tratada como um conceito metafísico, embora seja fundamentalmente um fenômeno orgânico e mensurável. Como a respiração, ela tem elementos rítmicos, como a fala, elementos expressivos; mas 'como', nesse caso, não expressa uma analogia: a arte está profundamente envolvida no real processo da percepção, do pensamento e das ações corpóreas.

Assim, o conceito de arte continuou sem ser definido, visto que o que é arte para alguns, não é considerado arte para outrem. Gombrich (2012) nos alerta para tomarmos cuidado pelo que entendemos por arte, uma vez pode influenciar positiva ou negativamente uma pessoa ao tentarmos impor o que entendemos como arte. Segue as palavras do autor:

> Nada existe realmente a que se possa dar o nome Arte. Existem somente artistas. Outrora, eram homens que apanhavam um punhado de terra colorida e com ela modelavam toscamente as formas de um bisão na parede de uma caverna; hoje, alguns compram suas tintas e desenham cartazes para tapumes; eles faziam e fazem muitas outras coisas. Não prejudica ninguém dar o nome de arte a essas atividades, desde que se conserve em mente que tal palavra pode significar coisas muito diversas, em tempos e lugares diferentes, que Arte com A, maiúsculo não existe (GOMBRICH, 2012, p.15).

Dessa forma traremos algumas definições de arte, mas não uma conclusão definitiva sobre o seu conceito, mas como um entendimento desses autores. Proença nos relata que a arte, isto é,

> [...] a produção artística não deve ser considerada um fato extraordinário dentro da cultura humana. Ao contrário, deve ser vista como profundamente integrada à cultura e aos sentimentos de um povo: ora retrata elementos do

> meio natural, como é o caso das pinturas pré-históricas, ora representa divindades de uma antiga civilização ou expressa sentimentos religiosos.
> A arte pode também ser um verdadeiro testemunho histórico, ao retratar situações sociais (PROENÇA, 2012, p. 6 e p.7).

Outra denominação de arte, como o Superintendente do Projeto Cultural Iochpe, Evelyn Berg faz referência na apresentação do livro na folha XII, "A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos" de Ana Mae Barbosa (2005), diz que:

> A arte é um rio cujas águas profundas irrigam a humanidade com um saber outro que não o estritamente intelectual, e que diz respeito à interioridade de cada ser. A vida humana se confunde, em suas origens, com as manifestações artísticas [...] É este imbricamento que acaba por definir a essência do ser humano.

Dessa maneira, Berg, nos mostra que a arte não somente envolve a parte intelectual, mas ao mesmo tempo o ser humano como um todo, desde o envolvimento de seus sentimentos, intelecto e ações de seu dia-a-dia, sua história e seu desenvolvimento de ser humano. Raffa corrobora com essa abordagem ao definir a arte "[...] como uma criação do homem com valores estéticos que sintetizam as suas emoções, sua história, seus sentimentos e sua cultura" (2006, p.7).

Outra definição de arte conforme Buoro vem da relação do homem com o mundo e sua forma de interagir com ele, pois o homem reflete sua forma de vivência humana com suas especificidades psicológicas, sociais e culturais, isto é, sua maneira de perceber, interpretar o exterior da realidade, que são posteriormente internalizados pelo ser humano, desenvolvendo modificações no cérebro à medida que homem estabelece comunicação com essa realidade, assim por meio do processo de representação humana "[...] a arte é uma forma de o homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele", possibilitando ao homem ao mesmo tempo uma interação consigo mesmo e com o universo que o permeia (BUORO, 2003, p.20).

Portanto, a arte pode ser tudo e nada ao mesmo tempo, dependendo da perspectiva ao qual esta sendo abordada, porém, por mais estudiosos que tenham e tentam estudá-lo para definir um conceito de arte, até o presente momento não houve um único conceito que conseguisse satisfazer todas as áreas dos saberes, para poder defini-lo como definitivo.

Dessa forma, a definição de arte apesar dos exemplos apresentados anteriormente aqui, estão longe de terminarem, mostra a variedade de sua compreensão com seus múltiplos significados do que se entende por arte, dependendo das nossas fontes de consulta.

Provavelmente, caro leitor ou leitora, a sua pessoa deve ter sua própria definição, cujas fundamentações estão influenciadas pelos seus interesses (intelectual, social, político, cultural, etc.), pelas suas certezas originadas por seus conhecimentos profissionais, culturais, científicos, políticos, filosóficos, entre outros.

Pois, nem todo ser pensante tem a mesma percepção quando compartilhamos uma história, e na arte ocorre o mesmo, porém por meio da arte é possível encontrar sua mensagem, sua voz, e expô-la ao ambiente que o cerca. O importante é considerar que a definição de arte são inúmeras e variadas.

Mas, definindo a arte com base no meu estudo no decorrer de minha licenciatura, e por minhas experiências vivenciais até o presente momento do meio que me moldou com parcelas que influenciam e influenciaram em meu parecer presente por meio de meus contextos educacionais, religiosos, políticos, entre outros, não como meramente a representação de algo, mas com existência de um contexto, um significado, estabelece um pensar, uma ação e representação de algo ou alguma coisa, é uma comunicação do indivíduo com o mundo, com sua realidade, sua percepção de seu meio ambiental, ideológico, econômico, político, social e cultural.

Assim, a definição de arte podemos dizer que depende de cada indivíduo e o que/como o indivíduo o entende como arte. Essa definição pode ter diferentes motivos, como por exemplo, o indivíduo não ter tido jamais um estudo, conhecimento empírico ou de senso-comum sobre a importância da arte para humanidade. Por seu histórico cultural, religioso, social, ideológico, pelo indivíduo não ver relevância na arte em sua vida como ser pensante, entre outros diferentes motivos.

A arte na cabeça de alguns indivíduos pode ser apenas quadros expostos em galerias e museus, na de uns, músicas eruditas, na de outros, arquitetura, escultura e pintura, ou outra distinta forma de perceber e entender a arte. Portanto, a arte é uma complexidade, podendo ser entendida como toda manifestação humana social, cultural, política e religiosa, ou qualquer outra definição que o indivíduo o entenda como arte.

Contudo , podemos observar que a arte é uma área de conhecimento relacionada com as variadas áreas de saberes, e a Artes Visuais não é omissa nesse quesito, por envolver diversos recursos e formas de expressão, sendo uma área de conhecimento interdisciplinar por variados e diferentes maneiras.

Como Fazenda (2002, p.18) estabelece:

> O que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir. A solidão dessa insegurança individual que vinca o pensar interdisciplinar pode transmutar-se na *troca*, no *diálogo*, no *aceitar* o pensamento do outro. Exige a passagem da subjetividade para a intersubjetividade (FAZENDA, 2002, p.18).

A interdisciplinaridade como nos reporta Fazenda, deve haver "[...] uma mudança de atitude perante o problema de conhecimento, da substituição de uma concepção fragmentária pela unitária do ser humano" (2002, p.31).

Pois, a interdisciplinaridade utiliza como fator que busca "interligar" todo o universo do saber em um conjunto, possibilitando ao homem estabelecer relevâncias as informações desarticuladas que lhes são fornecidas. Buscando de esta maneira entender que o conhecimento não é fragmentado/individual, mas o comprometimento de um todo, de um conjunto, seja ideológico, pessoal, social e por aí adiante.

Conforme Souza há uma interação entre arte e conhecimento, devido que "[...] todo conhecimento nasce de uma relação estética com o mundo, já que precisamos sentir o mundo para conhecê-lo", visto que antes do conhecimento passar pelo processo de associação ou significação, mesmo a intuição em conhecimento consciente ou inconsciente, "a consolidação de um saber intuitivo em conhecimento consciente e sistematizado constitui o próprio processo de formalização do conhecimento" (SOUZA, 2005, p.21, p.22).

Como Souza (2005, p.19) refere-se:

> A arte se distingue da ciência, da filosofia, da religião e, também, da natureza, mas, ao mesmo tempo, relaciona-se diretamente com todos esses campos no contexto sociocultural.
>
> Há um elemento comum entre a arte e a natureza, porque ambas são prioritariamente campos de produção material. A natureza produz todas as coisas naturais, pedras, árvores, frutos e animais. Da mesma maneira, toda produção material no campo da cultura é tradicionalmente entendida como arte.

Dessa maneira, citemos dois exemplos onde a Artes Visuais pode ser considerada interdisciplinar por meio da arte.

A arte e a matemática trabalhando juntos, como no caso da perspectiva e proporção nas pinturas. Outro fator em que podemos visualizar a matemática na arte é por meio de formas e figuras geométricas, como o inverso também pode ser visualizado

na matemática que utiliza de uma das ferramentas da arte que é o desenho, que se possibilita a visualização da matemática em suas formas e figuras geométricas.

Outro exemplo é a História da humanidade que pode ser conhecido através da arte, pois muitos acontecimentos históricos da sociedade foram imortalizados por meio da arte seja por pintura, escultura ou arquitetura entre outros meios de arte.

Assim, Souza nos chama atenção ao dizer que:

> Teorias e outros saberes produzidos em diversas áreas sempre influenciaram a produção artística que, em alguns momentos da história, formulou expressões reveladoras desses saberes. O idealismo matemático e o humanismo filosófico foram expressos na produção artística da Antiguidade Clássica e do classicismo renascentista e pós-renascentista; há amplas relações entre a física óptica, a química e as artes visuais [...] (SOUZA, 2005, p.22).

Portanto, a interdisciplinaridade seja em qualquer área de conhecimento, pode ser utilizado para cooperar para reduzir a fragmentação do conhecimento, e nas Artes Visuais não é diferente.

Dessa maneira, fazer uma relação interdisciplinar entre os conhecimentos, podemos dizer que torna benéfico o repasse de informação para a construção do conhecimento novo, modificando o velho, e arte ligada a Artes Visuais não é indiferente.

Desta forma, Artes Visuais não é uma área de conhecimento que “caminha” sozinha, ao contrário, é interdisciplinar por justamente buscar entender o comprometimento entre a sociedade, sua história e cultura na percepção do indivíduo frente ao seu conhecimento adquirido ao longo de sua relação com o mundo. E nesse processo interdisciplinar que trabalharemos o patrimônio histórico/cultural do município de Amambai do Estado de Mato Grosso do Sul, por meio dos sete monumentos pertencente à esta cidade.

Pois, na sociedade brasileira atual os denominados patrimônios históricos e artísticos têm como prerrogativa a representatividade simbólica da identidade e memória nacional. “O pertencimento a uma comunidade nacional é produzido com a ideia de propriedade (daí a palavra ‘patrimônio’) sobre um conjunto de bens: relíquias, monumentos, cidades históricas entre outros” (FGV-CPDOC, 2014).

A busca pela proteção dos denominados patrimônios históricos e artísticos brasileiro obteve na década de 1930 a criação no dia 13 de janeiro de 1937 pela Lei nº 378, o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014), que

posteriormente foi implantado para salvaguarda desses bens foi criado por decreto presidencial assinado em 30 de novembro de 1937, que promulgou o Decreto-Lei nº 25 de 1937, o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) definindo:

> [...] o patrimônio histórico e artístico nacional como 'o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja do interesse público quer por sua vinculação a fatos memoráveis da História do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico'. Eram também classificados como patrimônio 'monumentos naturais, bem como sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana' (FGV-CPDOC, 2014).

O patrimônio histórico e artístico nacional não difere da Constituição Brasileira de 1988, que vigora até os dias atuais, que denomina segundo a Constituição da República Federativa do Brasil, texto promulgado em 05 de outubro de 1988, capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção II – Da cultura, o artigo 216 (2013, p.35) conceitua patrimônio cultural:

> **Art. 216**. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:
> I - as formas de expressão;
> II - os modos de criar, fazer e viver;
> III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
> IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
> V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A evolução do conceito de patrimônio cultural pode ser dividido em três categorias de grandes elementos, conforme Lemos (1981) sugeridos pelo seu Mestre francês ocasional Hugues de Varine Boham, que induz observar a problemática do patrimônio cultural de forma não limitada, mas de forma mais ampla. Sendo esses elementos:

> [...] Primeiramente, arrola os elementos pertencentes à natureza, ao meio ambiente. São os recursos naturais, que tornam habitável. Nesta categoria estão, por exemplo, os rios, a água desses rios, os seus peixes, a carne desses peixes [...]
> O segundo grupo de elementos refere-se ao conhecimento, às técnicas, ao saber e ao saber fazer. São os elementos não tangíveis do Patrimônio Cultural. Compreende toda capacidade de sobrevivência do homem no seu meio ambiente. Vai desde a pericia de rastejamento de uma caça esquiva na floresta escura até às mais altas elocubrações matemáticas [...]

> O terceiro grupo de elementos mais importante de todos porque reúne os chamados bens culturais que englobam toda sorte de coisas, objetos, artefatos e construções obtidas a partir do meio ambiente e do saber fazer [...] (LEMOS, 1981, p. 8 a 10).

Assim, o patrimônio histórico e cultural está inter correlacionado ao ser humano em si, dentro de um contexto social, político, cognitivo, religioso e social. Neste sentido, conhecer o patrimônio histórico e cultural de seu país, estado e município é de fundamental importância não somente aos historiadores, pesquisadores e profissionais preocupados pela perpetuação e conservação dos Patrimônios Históricos/Culturais, mas aos indivíduos como um todo, .

Pois, como nos lembra Souza " O ato de conhecer relaciona percepção, memória e associação, acionando os nossos sentidos, que percebem os sinais do mundo e, também, as nossas funções cerebrais que registram e relacionam essas percepções" (2005, p.17).

Dessa maneira, a presente pesquisa se dedica a estudar uma pequena parcela do que se entende como patrimônio histórico e cultural, os monumentos, que de acordo com, Corrêa (2005, p.1) podem ser compreendido de "[...] formas simbólicas grandiosas como estátuas, obeliscos, colunas e templos. Representações materiais de eventos passados, integram o meio ambiente construído, compondo de modo marcante a paisagem de determinados espaços públicos da cidade".

3. METODOLOGIA

Nesta etapa do estudo, faremos uma descrição teórica à abordagem qualitativa, de cunho interdisciplinar incidindo particularmente no estudo de caso. Posteriormente relatando o estudo fundamentando as opções metodológicas tomadas. Faremos uma breve caracterização dos participantes na investigação e, serão expostas as estratégias para recolha de dados durante a averiguação de informação, particularmente a entrevista informal com o artista Ivolin Lopes Ramos, e a aplicação do questionário individual para a uma amostra da população do município de Amambai-MS, assim como o tratamento de todos os dados recolhidos.

3.1 Área de Estudo

O desenvolvimento desta pesquisa deu-se no município de Amambai-MS, na área urbana da cidade, dentro da área de conhecimento das artes, destacando os sete monumentos das vias públicas.

O presente estudo teve início formalmente em março de 2015, na disciplina de Projeto de Pesquisa Interdisciplinar III como Projeto de Ensino e Pesquisa em Artes Visuais com o intuito de se trabalhar aspectos para formação da consciência sócio histórica fronteiriça entre Brasil-Paraguai, por meio da arte pelos acadêmicos do curso de Artes Visuais.

Ao iniciar esta pesquisa sobre patrimônio histórico/cultural, como havia anteriormente realizado referência na introdução do estudo ao tema aqui proposto, a temática em si era-me indiferente, mas no decorrer da busca por informação para construção do conhecimento do mesmo, tive de relacionar o ato de conhecer a temática por meio da percepção frente ao patrimônio histórico/cultural.

Neste intuito, ao buscar informações sobre os monumentos do município de Amambai-MS, estabeleci contato com o artista ao acaso, isto é, através de informações errôneas que o referido artista seria o restaurador das obras do município, porém, qual foi a surpresa encontrei-me diretamente com o artista em sua residência, no qual fui extremamente bem recebida e me possibilitou conhecer um pouquinho sobre as próprias obras artísticas do artista e dialogar sobre os monumentos da cidade.

No que se refere ao histórico da construção do município de Amambai-MS. Sobrinho diz que:

> A cidade de Amambai nasceu espontaneamente, em uma região que se encaminhava para a formação de um povoado [...] era uma desses lugares onde os carreteiros que transportavam erva-mate paravam. Vinham de vários pontos da região para Ponta Porã ou Campanário [...] um dos pontos difíceis da viagem, paravam para descansar, fazer alguns reparos nas carretas e dar pasto aos bois [...] (SOBRINHO, 2009, p.71).

Assim, as carretas de bois foi um marco importante na povoação da cidade de Amambai, pois conforme Sobrinho (2009, p.136) "as pessoas utilizavam os cavalos, as carretas e as carroças como meio de transporte", o que nos remete aos monumentos da Figura 07 e 08 presente nos resultados e discussão do estudo.

O nome do município de Amambai-MS, também chamada Amambay, como tão melodicamente Puques em seu livro "Casos e Prosas" a conceitua:

> 'Amã', significa chuva, 'mba', final de uma expressão, ou seja gota e 'y', a partícula final de ligação entre duas palavras, me ensinou o mestre Antonio Delgado. Não entendeu??? Pois explico, Amambai significa aquela gota de sereno que cai das plantas de folhas largas ao amanhecer. O orvalho (2012, p.39).

Os monumentos do município de Amambai-MS, cidade também conhecida como cidade Crepúsculo, ficam distribuídas desde a entrada da cidade na rodovia que liga Amambai/Ponta Porã, cortando a cidade até a vila Limeira que abrange a saída da cidade para a cidade de Tacuru, como visualizado na Figura 02.

Figura 02: Os sete monumentos públicos do município de Amambai-MS.

Fonte: Michele Roman

3.2 Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa de caráter interdisciplinar, baseado em um estudo de caso.

Abordagem qualitativa, como nos chama atenção Severino (2007, p.119) “modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas”, pois se utiliza de diversas referências epistemológicas, isto é, de busca pelo conhecimento. Ou uma abordagem qualitativa como entende Bardin como sendo “[...] um procedimento mais intuitivo, mas também mais maleável e mais adaptável, a índices não previstos, ou à evolução das hipóteses” (1977, p.115).

O estudo tem caráter indisciplinar, pois consonante com as palavras de Fazenda (2002) provém da “ousadia da busca, da pesquisa”, que aqui neste estudo reporta aos sete monumentos públicos do município de Amambai-MS.

E ser um estudo de caso, porque como nos fala Severino (2007, p.121) é uma “pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo”, que corroborando com essas palavras, Gil diz que “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados” (2002, p.54).

Entre as técnicas para levantamento de informações utilizou-se a entrevista, observação, fotografia, referências bibliográficas, documental, pesquisa exploratória e pesquisa explicativa.

Na entrevista direta com o artista Ivolin Lopes Ramos, responsável pela elaboração e execução dos sete monumentos públicos, pertencente ao município, colheu-se através de um diálogo livre, ao qual conforme o diálogo ia ocorrendo as perguntas foram sendo criadas, afim de se aprofundar o conhecimento referentes aos monumentos de acordo com o ponto de vista do artista.

Segue ao longo dos resultados partes do diálogo com o artista que me permitiu sua gravação a partir do gravador de celular, contudo vale frisar que não está em ordem cronológica de como ocorreu, mas conforme a exposição fotográfica dos monumentos, além de minhas anotações manuais ausente na gravação ao qual o artista me informou

quando me convidou a conhecer seu atelier artístico em sua residência. Ao qual convido você leitor ou leitora a vir a conhecer, de acordo com a exposição visual dos sete monumentos públicos do município de Amambai-MS escolhidos para análise, além de é claro ter o diálogo completo no final do trabalho no Apêndice C que o/a leitor/a tem a liberdade de se aventurar na integra.

Essa entrevista realizada a fim de coleta de informações, podemos dizer que é uma entrevista não-diretivas, que segundo Severino, "por meio delas, colhem-se informações dos sujeitos a partir do seu discurso livre" (2007, p.125), ou mesmo do ponto de vista de Gil (2008, p.111) como entrevista informal que "[...] é o menos estruturado possível e só se distingue da simples conversação porque tem como objetivo básico a coleta de dados".

Além disso, por meio de questionários, previamente elaborados a 20 (vinte) sujeitos que compõem a amostra, selecionada em função de responder a P1 para verificar e validar ou não a hipótese formulada para a mesma, a fim de se descortinar a relevância ou não dos sete monumentos públicos do município de Amambai-MS para esta parcela da população, representando dessa maneira a população inteira do município.

Os sujeitos que integram a amostra não estão identificados, e tem idade acima de dezoito anos escolhidas aleatoriamente, ao qual foram interpretados por meio de categorias, subcategorias e indicadores para melhor trabalhar as entrevistas por meio de questionário. A abordagem se deu com pessoas transeuntes, isto é, pessoas que está de passagem próximo aos monumentos do município de Amambai-MS, e que residem próximos aos monumentos, ao qual foi dado a conhecer a temática do trabalho e sua aceitação por meio de sua autorização pelo Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)[5].

Nesta abordagem, Severino define o questionário como um "conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo" (2007, p.125).

[5]É um termo que esclarece sobre a investigação da pesquisa em si e para que se destina, descrevendo seus riscos e benefícios para que a sua manifestação de vontade do sujeito no sentido de participar ou não da investigação, seja efetivamente livre e consciente.

O questionário contêm 10 (dez) perguntas, sendo 07 (sete) fechadas e 3 (três) abertas, anexadas no apêndice ao final deste estudo. Ao qual teve como intuito responder a primeira pergunta condutora do estudo de "Qual a importância dos sete monumentos (Trevo dos Pássaros, Portal das Graças e cinco monumentos sem nome) para a população do Município de Amambai? validando ou rejeitando a hipótese formulada para mesma, que diz que "É importante por representar a história da formação/povoação do município de Amambai-MS".

Assim, como se utilizou de Pesquisa Exploratória, que consonante com as palavras de Gil (2002, p.41):

> Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Como se apropriou de técnicas de pesquisa documental, isto é, segundo Severino (2007, p.122-123) "[...] tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais".

Como também se baseou em Técnica de Pesquisa Bibliográfica que nas palavras de Severino (2007, p.122) "[...] é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.", que propiciem informações relevantes para o aprofundamento do tema aqui proposto, com informes úteis e necessários para o seu desenvolvimento.

Também para realizar o estudo da temática utilizou-se de pesquisa de fonte Fotográfica que de acordo com Kossoy (2001, p.28):

> É a fotografia um intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e detonador de emoções. Segunda vida perene e imóvel preservando a imagem-miniatura de seu referente: reflexos de existência/ocorrências conservados congelados pelo registro fotográfico.

Dessa maneira, por meio da fotografia o registro dos monumentos, para a análise visual, isto é, as análises técnicas como a construção, pintura, detalhes e produção do mesmo fez-se uso da técnica de observação que de acordo com Severino "é todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados" (2007, p.125).

Além disso, refere-se à observação sistemática que conforme com Gil (2008, p.104) “é frequentemente utilizada em pesquisa que tem como objetivo a descrição precisa dos fenômenos [...]”, ao qual submeti os sete monumentos públicos, ao escolhê-los e bem como a forma de registro, organização, análise e interpretação das informações expostas ao longo dos meus resultados, ao qual como nos lembra Gil (2008, p.156):

> Após a coleta de dados, a fase seguinte da pesquisa é a de análise e interpretação. Estes dois processos, apesar de conceitualmente distintos, aparecem sempre estreitamente relacionados. A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos (GIL, 2008, p.156).

Neste intuito, para análise das informações levantadas utilizou-se análise de conteúdo de Bardin (1977), Fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty (1999) e a teoria Gestalt (2008).

Bardin entende a análise conteúdo como sendo:

> Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (1977, p.42).

A análise de conteúdo de Bardin (1977) não como instrumento e sim como um conjunto de instrumentos utilizados para realizar uma tarefa e quando o for considerado um “único instrumento” abrangerá inúmeras formas e de adaptação de investigação a diferentes abordagens e diferentes procedimentos contidos nas mensagens de análise de investigação que abrange as comunicações.

Além de ter, após a descrição da investigação, ou seja, o processo de análise após a o levantamento dos dados nas entrevistas pelo questionário, transferiu, primeiro, por uma leitura “flutuante” que de acordo com Bardin (1977), tem a intenção de obter uma compreensão geral das elucidações por partes dos respondentes e, ao mesmo tempo, realizarem-se anotações.

E posteriormente a anotações, o interesse residirá não na descrição em si, mas o resultado oriundo do tratamento do conteúdo que possibilitará auferir o que este resultado poderá ensinar após seu tratamento as outras situações, o que residirá na etapa intermediária do processo de análise de conteúdo, ao qual o analista, isto é, o

investigador deverá inferir sobre os resultados manipulados, "[...] (deduzir de maneira lógica) conhecimentos sobre o emissor da mensagem ou sobre o seu meio, por exemplo", classificando os resultados após seu tratamento, ao qual passará a última etapa do processo que será a significação das características dos resultados inferidos na classificação (BARDIN, 1977, p.39).

> [...] a análise de conteúdo de mensagem que deveria ser aplicável – com maior ou menor facilidade, é certo – a todas as formas de comunicação, seja qual for a natureza do seu suporte (do tam-tam à imagem, tendo evidentemente como terreno de eleição o código linguístico) possui duas funções, que na prática podem ou não dissociar-se:
> - uma *função heurística*: a análise de conteúdo enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão à descoberta. É a análise de conteúdo 'para ver o que dá'.
> - uma função de *'administração da prova'*. Hipóteses sob a forma de questões ou de afirmações provisórias servindo de diretrizes, apelarão para o método de análise sistemática para serem verificadas no sentido de uma confirmação ou de uma infirmação. É a análise de conteúdo 'para servir de prova' (BARDIN, 1977, p.29, p.30).

Pois, como Bardin entende que a análise de conteúdo abrange um campo diversificado de aplicações para análise de mensagens, devido que seja qual for a comunicação, ou seja, [...] qualquer transporte de significações de um emissor para um receptor controlado ou não por este, deveria poder ser escrito, decifrado pelas técnicas de análise de conteúdo" (1977, p.32).

Bardin vai além ao dizer que a análise de conteúdo:

> Não se trata de atravessar significantes para atingir significados, à semelhança da decifração normal, mas atingir através de significantes ou de significados (manipulados), outros 'significados' de natureza psicológica, sociológica, política, histórica, etc (1977, p.41).

Isto é, Bardin (1977, p.44) entende que a análise de conteúdo vai além do aparente, "[...] é uma busca de outras realidades através das mensagens". Visto que a análise de conteúdo trabalha com os seguintes procedimentos:

- Trabalha com mensagens (comunicação);
- Trabalha com análise categorial temática e sequencial, entre outras;
- Trabalha com a "[...] manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem" (BARDIN, 1977, p.46).

Assim, Bardin (1977) para a análise dos resultados através da informação objetiva ou percepção real obtido na investigação, o investigador possa primeiramente colocar em ordem, ou seja, chegar a uma análise descritiva e explicativa do conteúdo tratado realizando uma reunião e diminuição de características idênticas, semelhantes, análogos ou próximos a nível semântico das palavras coletadas por esse procedimento.

Após a realização da ordem dos resultados, vem a seguinte etapa de agrupamento por classificação as unidades de significação do conteúdo, por meio de um sistema de categorias, a categorização em consoante com as palavras de Bardin

> "[...] é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia), com critérios previamente definidos. As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registros, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (1977, p.117).

E dessa forma introduzir uma ordem criando-se uma estrutura interna ao conjunto de informações, sendo "[...] um processo tipo estruturalista, e comporta duas etapas: o inventário (isolar os elementos) e a classificação (repartir os elementos, e portanto procurar ou impor uma certa organização às mensagens)", que após sua sistematização e detalhamento do exame realizado no conteúdo pode-se organizar em três pólos cronológicos: 1º A pré-análise; 2º a exploração do material e; 3º o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 1977, p.118).

No primeiro pólo que abrange a pré-análise: "é a fase de organização propriamente dita" e possui três missões que não necessariamente necessita serem seguidos à risca, mas ligados uns aos outros, sendo eles: "[...] a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final" sobre a constituição do "corpus" do conteúdo (BARDIN, 1977, p.95).

No segundo pólo a que se refere à exploração do material "[...] consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas", isto é, na "administração das técnicas sobre o corpus" (BARDIN, 1977, p.101).

No terceiro pólo e último referido por Bardin (1977) que é o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, buscando tratar os resultados brutos, ou seja,

os dados como foi realmente “colhido”, de maneira a serem significativos e válidos pela análise, abrangendo “operações estatísticas (provas de validação); síntese e seleção dos resultados; inferências e interpretação” (BARDIN, 1977, p.102).

Assim, o procedimento adotado neste estudo organizou-se através da criação de duas matrizes, formadas em dois quadros, Quadro 01 e Quadro 02, e buscou categorizar os resultados obtidos nos questionário realizado com vinte pessoas da população do município de Amambai-MS, tendo em conta um processo de categorização como entende Bardin (1977).

Na coluna **Categorias**, agruparam as perguntas em torno do tema tratado nas entrevistas realizadas, ao qual foram delineadas anteriores a entrevistas, e posteriormente dirigidas aos entrevistados, ao qual deu origem as **Subcategorias** que são as sínteses recolhidas após obtenção de cada resposta dos entrevistados.

Enquanto a coluna **Indicadores** agrupou interrogações tratadas dentro de cada tema, e, foram criadas após as entrevistas, isto é, a partir das respostas adquiridas. Na coluna da **Amostra** agrupou a quantidades de sujeitos que se identifica com cada categoria e subcategoria para auferir os resultados de que trata este estudo, buscando medir a importância ou não dos monumentos públicos para amostra pesquisada. Além de se utilizar para análise dos resultados através da “Fenomenologia da Percepção” de Maurice Merleau-Ponty (1999).

Maurice Merleau-Ponty (1999, p.1) em seu livro diz que a fenomenologia “é o estudo das essências”, ligada “[...] a uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua ‘facticidade’”. Pois, é uma filosofia que considera o natural, o mundo como algo sempre presente, além de considerar o espaço, o tempo e o mundo anterior, isto é, o que já foi vivido, ou seja, o que vem acarretado por nossas experiências da maneira que ela é (MERLEAU-PONTY, 1999).

> Buscar a essência da percepção é declarar que a percepção é não presumida verdadeira, mas definida por nós como acesso à verdade [...] O mundo é não aquilo que eu penso, mas aquilo que eu vivo; eu estou aberto ao mundo, comunico-me indubitavelmente com ele, mas não o possuo, ele é inesgotável.
>
> O mundo fenomenológico não é explicitação de um ser prévio, mas a fundação do ser; a filosofia não é o reflexo de uma verdade prévia mas, assim como a arte, é a realização de uma verdade (MERLEAU-PONTY, 1999, p.6 e p.19).

Visto que a fenomenologia da percepção é a maneira do homem se perceber como homem, homem e sua relação com outrem e com o mundo, pois, a percepção do homem, o seu pensar sempre estará correta em razão de o homem pensa a partir daquilo que ele é, porquanto tudo que o homem sabe de si é através de sua percepção de como a enxerga e por suas experiências do mundo, uma vez que antes de perceber o mundo, o mundo é concedido ao sujeito, porque o sujeito é concedido a si mesmo, o sujeito estabelece consciência do mundo e passa existir para o sujeito, sendo um retorno a esse mundo anterior ao conhecimento que antecede o aprender (MERLEAU-PONTY, 1999).

> Tudo aquilo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência do mundo sem a qual símbolos da ciência não poderiam dizer nada [...] A ciência não tem e não terá jamais o mesmo sentido de ser que o mundo percebido, pela simples razão de que ela é uma determinação ou uma explicação dele (MERLEAU-PONTY, 1999, p.3).

Maurice Merleau-Ponty vai além ao dizer que:

> A percepção não é uma ciência do mundo, não é nem mesmo um ato, uma tomada de posição deliberada; ela é o fundo sobre o qual todos os atos se destacam e ela pressuposta por eles. O mundo não é um objeto do qual possuo comigo a lei da constituição; ele é o meio natural e o campo de todos meus pensamentos e de todas as minhas percepções explícitas (MAURICE MERLEAU-PONTY, 1999, p.6).

Assim, a percepção visual de cada pessoa que respondeu a entrevista se deve ao seu comportamento em relação ao monumento que pode ser explicada pela psicologia dos teóricos da *Gestalt* que diz que o indivíduo tem:

> [...] da relação de causa e efeito entre o estímulo e a resposta [...] entre o estímulo que o meio fornece e a resposta do indivíduo, encontra-se o processo de percepção. O que o indivíduo percebe e como percebe são dados importantes para compreensão do comportamento humano (GOMES FILHO, 2008, p.60).

Dessa maneira, a forma como individuo, isto é, a parcela da população interpretou o monumento se deve a maneira que percebe esse monumento, pois como Gomes Filho (2008, p.63) relata sobre a teoria gestaltista “o comportamento é determinado pela percepção do estímulo e, portanto estará submetido à lei da boa-forma”, que é o equilíbrio, simplicidade, simetria e estabilidade nos elementos percebidos, resultantes de dois meios, o geográfico e o comportamental.

> O meio geográfico é o meio enquanto tal, o meio físico em termos objetivos. O meio comportamental é o meio resultante da interação do indivíduo com o meio físico e implica a interpretação desse meio através das forças que regem

> a percepção (equilíbrio, simetria, estabilidade e simplicidade) [...] Esta particular interpretação do meio, onde o que se percebemos agora é uma 'realidade' subjetiva, particular, criada pela nossa mente, é o meio comportamental. Naturalmente, o comportamento é desencadeado pela percepção do meio comportamental (GOMES FILHO, 2008, p.63).

Assim, na análise dos resultados do questionário e da análise visual dos sete monumentos (Trevo dos Pássaros, Portal das Graças e cinco monumentos sem nome) públicos de Amambai-MS estará pautado neste três metodologia: de conteúdo de Bardin (ANO), Fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty (1999) e a teoria Gestalt (2008).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em congruência com a metodologia escolhida neste estudo iremos proceder à análise dos dados recolhidos durante a entrevista informal com o artista Ivolin Lopes Ramos e do questionário da análise da entrevista individual da amostra da população de Amambai-MS, ao qual foi sujeita à técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977), devidamente segmentada e codificada, numa associação de categorias, além da Fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty (1999) e a teoria Gestalt (2008).

Finalmente será realizada a análise visual dos sete monumentos (Trevo dos Pássaros, Portal das Graças e cinco monumentos sem nome) públicos obtidos através da captação de imagem por meio de fotografias.

4.1. Viés do artista Ivolim Lopes Ramos e Análise visual dos sete monumentos de Amambai-MS

Os monumentos do município de Amambai-MS, são de execução de obra artística por meio de escultura do artista sul-mato-grossense Ivolin Lopes Ramos, de 53 anos, residente atualmente no município de Amambai, que tem suas obras distribuídas por diversas cidades do estado de Mato Grosso do Sul, como a cidade de Porto Murtinho, Naviraí, Campo Grande, Antonio João, Coronel Sapucaia, Corumbá, entre outros.

As primeiras ideias de construção de monumentos de tamanhos grandes segundo o artista Ramos (2015) se originaram no município de Naviraí com o então Prefeito Euclides Antonio Fabris em seu segundo mandato iniciado em 2001 e os monumentos do município de Amambai, surgiu posteriormente às realizadas em Naviraí, Caarapó, e somente mais tarde que foram realizadas na cidade de Amambai, observe as palavras do artista Ramos (2015): *"Amambai não é o primeiro município, Amambai foi o segundo ou terceiro município que eu fiz os monumentos né, quem começou foi Naviraí, na verdade, os monumentos, os monumentos grandes foi em Naviraí".*

De acordo com o artista o primeiro monumentos da cidade de Amambai que se refere à Figura 03, foi realizado por meio de uma maquete[6], através da maquete foram reproduzidos em tamanho grande. A idealização da maquete foi realizada, pois na época

[6] Infelizmente a maquete referida pelo artista para realização da obra do "Trevo dos Pássaros" não pode ser localizada.

não havia o recurso de computação que atualmente é utilizado para projetar os tamanhos e modelos dos monumentos. Observe as palavras de Ramos (2015):

> *[...] aqui, aqui em Amambai realmente foi feito a maquete, agora não sei te dizer com quem ficou, com quem que tá isso aí, não posso te falar, às vezes porque, é que a maquete não é, por que a maquete na época, hoje sim se vou fazer uma maquete, vou fazer um registro que foi feito uma maquete tal [...] na época foi feita a maquete pra poder, porque o artista aqui não sabe desenhar né, só sabe fazer monumentos né (sorriso) .*

Todos os monumentos do município de Amambai-MS conforme Ramos (2015), foram realizados com cimento armado, isto é, é feito toda uma ferragem e tela, utilizando materiais como cimento, ferro (de diferentes formatos e tamanhos), tintas acrílicas a base de água (cores azul, amarelo, branco, preto, verde entre outros[7]) e uma faca de cozinha (para dar detalhes) para dar formas às esculturas. De acordo com o artista ele não trabalha textura em suas obras artística de tamanho grande, somente de porte menores.

A escolha da tinta para pintura de suas obras conforme a óptica de Ramos (2015) se deve principalmente em relação a sua manipulação e por favorecer a restauração posteriormente à conclusão do trabalho, veja as palavras do artista:

> *[...] tinta, essa tinta assim, não utilizo tinta óleo, essas coisas não, é tudo é tinta acrílica né, que a base de água tal, é uma tinta que favorece você fazer uma restauração, você lixar, você raspar, você tirar. A tinta óleo ela já mofa é complicado você fazer uma restauração, já não é, um material que fica no tempo né [...].*

Como no caso do “Trevo dos Pássaros”, visualizado na Figura 03 abaixo, localizado na entrada do município que liga a rodovia de Amambai a Ponta Porã, inaugurado no mandato do Prefeito Municipal Dirceu Lanzarini em fevereiro de 2004, que de acordo com o jornal A Gazeta News (2014) “confeccionados em uma estrutura de cimento armado representam a fauna sul-mato-grossense, a escultura principal uma arara de asas abertas tem 7 metros e pesa cerca de 2500 Kg”.

O “Trevo dos Pássaros” é composto, por uma arara de asas abertas, uma arara de asas fechadas, três tucanos e um suporte em formato de galhos de árvores. Na arara de asas abertas podemos observar pela análise visual a presença de tintas acrílicas nas cores: vermelha, azul, amarelo, branco e preto. Na arara de asas fechada, as tintas:

---

[7] As tintas descritas são inteira percepção da autora, uma vez, que o artista não se recorda das cores utilizadas nos monumentos, portanto foi uma percepção em base da visualização dos monumentos.

amarelo, azul, branco e preto. Nos três tucanos as cores, preto, branco, vermelho e amarelo. No suporte em formato de galhos as cores salmão e sépia.

Figura 03: "Trevo dos Pássaros".

Fonte: Michele Roman

Na Figura 03, conforme os dizeres de Ramos (2015) foram utilizados "*Na arara, por exemplo, di, di, que tem aqui, (que pertence ao grupo do monumento "Trevo dos Pássaros") de asas abertas, aquilo foi ali dezoito sacos de cimento naquela arara".* Quando o artista foi indagado em relação ao significado do porque da construção das aves em suas obras no caso das araras, tucanos e as garças, e se foram construídas com o intuito de contar um pouco da história da representação o Pantanal[8], que retrata as suas belezas naturais, o artista relata que as construções dos monumentos no município de Amambai foram construídas seguindo as de Naviraí, veja as afirmações de Ramos (2015):

> *[...] essa aqui ("Trevo dos Pássaros") entrou no embalo né, porque, Naviraí surgiu a ideia das três araras, arara vermelha, Naviraí, não é o foco do Paraná, mas nosso Estado corresponde muito, você vem de Guaíra, de qualquer lugar que você vem, o cara, você vem de Mato Grosso do Sul, por exemplo se vem de Mato Grosso do Sul vai querer o que?, ele quer já entrar, vou pro Pantanal quero conhecer e tal, entendeu [...] mas aí se é, Amambai entrou no embalo também de Naviraí de outros monumentos e tal [...] do Pantanal, entra no embalo né, no caso do portal ("Portal das Garças, Figura 07) vem né.*

[8] Sobre o Pantanal ver o site: http://www.pantanal-brasil.com/oque.aspx?pagina=5

Na Figura 04, a obra sem titulação e datação, das “Garças”, em tamanho grande localiza-se próximo à rotatória da entrada da cidade que liga Amambai a Ponta Porã onde está também localizado o monumento “Trevo dos Pássaros”. As obras sem titulação e data de produção, quando iniciei minha conversa com o artista Ramos como estava buscando as informações sobre os monumentos ao qual este estudo tem como objeto, lhe dizendo que não consegui encontrar nas instituições públicas da cidade (Prefeitura, Biblioteca Municipal, Fundação de Cultura e Esporte) as informações para a mesma ao qual foi indagado a ausência dessas minucias, veja as informações fornecida pelo artista Ramos (2015):

> *[...] aí, um pouco é falta sim, falta questão de capricho, de botar o nome lá, acertar direitinho o nome lá, que todo monumento que você, que você vai colocar, geralmente quando tem inauguração tem a placa, né?[...] aí você vai lá, fica o nome, fica o nome do prefeito, fica nome tal, e o que não tem, falta capricho do artista, de ir lá e colocar, ele mesmo ir lá e colocar, não depender do poder público neste ponto né [...]* (RAMOS, 2015).

Figura 04: Obra sem titulação.

Fonte: Michele Roman

Na composição da Figura 04, obra em escultura sem titulação e datação, fica no inicio da rua da República, na vila Guape. Nesta composição foram empregadas duas garças de tamanho grandes, uma olhando para baixo e outra para o alto. As esculturas foram feitas a bases de cimento, tela e ferro, pintadas com as tintas acrílicas branca, amarelo e sépia.

Na Figura 05 temos um “tuiuiú” ave considerada símbolo do Pantanal, sendo uma obra sem titulação e datação, localiza-se no centro do Município, na Avenida Pedro

Manvailler, na rotatória que liga a Avenida Nicolau Otano antiga Nhu Vera, que direciona para saída da cidade com sentido ao município de Caarapó e no sentido inverso direciona para o município de Aral Moreira em seu cruzamento horizontal com a Avenida Pedro Manvailler, já no que se refere a direção de seu sentido vertical ao qual faz cruzamento na rotatória, liga para saída de Tacuru e Ponta Porã.

Figura 05: Obra sem titulação.

Fonte: Michele Roman

Na Figura 05, a escultura artística é realizada em ferro, tela e cimento armado e sua pintura nas tintas acrílicas nas cores, preto, branco e vermelho.

.

Figura 06: Obra sem titulação.

Fonte: Michele Roman

Na figura 06, foi empreendida a execução de um Papagaio com as asas abertas em cima de quatro blocos padronizados do Estado de Mato grosso do Sul e localiza-se no trevo que liga o município de Amambai ao município de Coronel Sapucaia, na Avenida Pedro Manvailler sentido vila Limeira. Na execução da escultura foi materializado o cimento, ferro e tela. Na pintura as tintas acrílicas, verde, amarelo e preto para o papagaio.

Na Figura 07, “Portal das Garças”, obra localizada na vila Panduí, na ponte que liga a vila Limeira, via centro da cidade, inaugurada em dezembro de 2004, é composta por dez garças e dois tuiuiú em cima de tronco e galhos de árvore. As garças foram pintadas nas cores branco, amarelo e sépia e os tuiuiú nas cores preto, branco e vermelho. Podemos dizer que esta composição como as Figuras 03, 04, 05, 06 e 07 representam as aves do Pantanal.

Figura 07: "Portal das Garças".

Fonte: Michele Roman

Já nos casos das Figuras 08 e 09, se refere ao histórico da construção do município de Amambai-MS. Conforme Sobrinho (2009) foi um marco importante na povoação da cidade de Amambai, pois eram utilizados como meio de transporte e auxilio no trabalho diário dos carreteiros e moradores do município de Amambai-MS.

Figura 08: Obra sem titulação.

Fonte: Michele Roman

Na Figura 08, “Obra sem titulação”, temos a composição de uma representação de um lavrador arando a terra com um boi. Esta escultura localiza-se na Avenida Pedro Manvailer, Centro. As figuras do boi e do homem lavrador foram efetuadas na pintura nas cores, branco e preto.

Na Figura 09, “Obra sem titulação”, temos o carro de boi localizado na praça da vila Limeira sentido saída para o município de Tacuru. A obra constitui em dois bois puxando uma carroça. A execução da obra artística foi executada também em ferro, tela e cimento. A pintura dos bois nas cores preto e branco e a carroça, marrom e preto. Observe as palavras do artista Ramos (2015) que complementa a informação relatada por Sobrinho (2009):

> *[...] porque, aqui realmente o carro de boi tem muito haver, eu sempre quando faço alguma coisa dou uma pesquisadinha, sabe?[...] fui atrás de um senhor aí, ele ia daqui pra Campo Grande de carro de boi [...] Ele levava quarenta dias pra ir lá, daqui lá, daqui pra Campo Grande no carro de boi [...] ele levava açúcar mascavo e trazia é, ele falava fazenda, ele me falou, sabe o que é fazenda? É pano [...] é trocava, as vezes, é moeda de troca né, a açúcar mascavo, hum né [...].*

A construção da carreta de bois como nos relata o artista Ramos (2015) tem relação com a povoação do município de Amambai, pois eram utilizados como primeiros meios de transporte, ao qual também o artista pode vivenciar em sua vida:

> *[...] O carro de boi sim, o carro de boi aí, foi os primeiros transportes, eu, eu cheguei, meu pai tinha, ia na roça buscar milho de carro de boi, cheguei a andar, cheguei a viver esse momento, sabe [...] Fazenda, a trinta quilômetros, quarenta quilômetros, entendeu, mas cheguei a viver esse momento do carro de boi, entendeu, a gente não vinha pra cidade de carro de boi né, lógico que não né [...]Mas lá ia da sede da fazenda, da roça,*

> *buscar o que, buscar milho, buscar uma mandioca, essas coisas, usava o carro de boi [...] (RAMOS, 2015).*

Assim, os carros de bois e lavrador arando a terra, podemos dizer que se relaciona com a formação e povoação do município de Amambai, como também sua influencia na subsistência dos primeiros moradores da cidade.

Figura 09: Obra sem titulação.

Fonte: Michele Roman

Nas obras artísticas dos sete monumentos públicos, podemos observar na maioria as danificações oriundas das intempéries do tempo e falta de conservação, fora a depredação por parte de vandalismo, o que fica patente principalmente na Figura 08, a danificação. Mas, como nos alerta o artista Ramos, em relação à restauração dos monumentos não é

> [...] *chega lá e pintar, mas não é pintar né, você chega lá tenque restaurar, tenque raspar, tenque corrigir todo conter tipo de trinco, existe trinco natural do tempo né [...] aí que dá infiltração, isso aí que dá a cada cinco anos, a cada dez anos, se o prefeito pegar, se for caprichoso, quero restaurar isso aqui, mas pega um profissional que entenda de uma restauração [...]*.

Assim, o interessante não basta fazer a restauração, mas buscar quem entenda de restauração, pois restaurar não é simplesmente pintar por cima, mas conservar o monumento.

4.2. Viés da População

4.2.1. Análise das Entrevistas

Nesta parte do estudo buscamos responder a primeira pergunta condutora do estudo a P1, isto é: Qual a importância dos sete monumentos (Trevo dos Pássaros, Portal das Graças e cinco monumentos sem nome) para a população do Município de Amambai?, com o intuito de aceitar ou refutar a H1, ou seja, verificar a hipótese de se "é importante por representar a história da formação/povoação do município de Amambai-MS" de acordo com a percepção da população amambaiense ou não.

Neste sentido, para poder tabular os dados encontrados utilizamos computá-los em categorias, subcategorias e indicadores formulados para estas categorias segundo análise conteúdo de Bardin (1977) como consta no Quadro 01 e Quadro 02 abaixo e sua interpretação por meio da fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty (1999) e a teoria Gestalt (2008).

Quadro 01 – Tabulação de dados do questionário para a amostra da População de Amambai-MS, parte 1.

Categorias	Subcategorias	Amostra	Indicadores
01. Perfil da amostra segundo Gênero:	Gênero		
		09	Masculino
		11	Feminino
02. Perfil da mostra segundo faixa etária:	Idade	05	Entre 18 e 25 anos (inclusive).
		03	Entre 26 e 33 anos (inclusive).
		02	Entre 34 e 41 anos (inclusive).
		03	Entre 42 e 49 anos (inclusive).
		07	50 anos ou mais.
03. Perfil da amostra segundo Escolaridade:	Escolaridade	02	Não tenho.
		10	Ensino Fundamental Incompleto.
		03	Ensino Fundamental Completo.
		02	Ensino Médio Incompleto.
		03	Ensino Médio Completo.
		00	Ensino Superior Incompleto.
		00	Ensino Superior completo.
04. Perfil da amostra segundo a Renda familiar:	Renda	14	Até 1 salário mínimo (até R$ 880,00 inclusive).
		03	De 1 a 2 salários mínimos (de R$ 880,00 até R$ 1.760,00 inclusive).
		03	De 2 a 5 salários mínimos (de R$ 1.760,00 até R$ 4.400,00 inclusive).
			De 6 a mais salários mínimos.
		00	Nenhum.
Total			**20 pessoas**

Fonte: Michele Roman

Nas categorias de 01 a 04 do Quadro 01, refere-se ao perfil dos entrevistados que afere sobre as características do respondente que inclui: gênero, faixa etária, escolaridade e renda familiar.

Nas categorias de 05 a 08 do Quadro 02, organizam-se os indicadores a fim de se verificar o conhecimento do respondente. Já nas categorias 09 e 10 do Quadro 02, tem a finalidade de investigar a opinião de cada participante sobre os monumentos do município o que também corresponde a categoria 08.

A amostra da população é constituída por vinte elementos. Assim, observando o Quadro 01, verifica-se que 11 (onze) entrevistados foram do gênero feminino e 09 (nove) do gênero masculino, variando as idades entre 18 (dezoito) e os 50 (cinquenta) anos ou mais, com maior incidência na faixa etária de sujeitos com 50 (cinquenta) anos ou mais, totalizando 07 (sete) pessoas, seguida pela faixa etária entre 18 e 25 anos inclusive, totalizando 05 (cinco) pessoas.

Verificam-se entre os sujeitos pesquisados em relação à escolaridade, o que possui maior incidência é o ensino fundamental incompleto, totalizando 10 (dez) sujeitos e pela ausência de nenhum sujeito com escolaridade de ensino superior.

Podemos constatar que 14 (quatorze) pessoas possui renda familiar de aproximadamente 01 (um) salário mínimo, que equivale há R$ 880,00 (oitocentos e oitenta reais) que computa a maior incidência em relação a renda familiar nos elementos pesquisados no estudo.

No Quadro 02, verifica na observação da análise à categoria 05 (O que é um monumento?) resultaram duas subcategorias que permitem situar o conhecimento da amostra da população sobre dois aspectos, se eles sabem o que é um monumento ou não? Assim, resultou que 09 (nove) pessoas disseram saber o que é um monumento e 11 (onze) pessoas que não sabia o que era o monumento. À vista disso para que se pudesse seguir com a investigação realizei uma breve explanação sobre o que é um monumento.

Paralelamente, a categoria 06 (sobre a importância dos sete monumentos para o município de Amambai-MS) surge fundamentada em três subcategorias, o conhecimento ou ausência dos mesmo sobre a importância dos monumentos, então averiguou-se que a maioria não sabe a importância do mesmo para o município totalizando 14 (quatorze) pessoas e 06 (seis) pessoas responderam saber da importância do monumento para o município de Amambai-MS.

A categoria 07 (Monumentos são importantes) deu-se a origem duas subcategorias em busca de saber a opinião do sujeito se acreditam ou não em sua relevância para o município, para maioria totalizando19 (dezenove) pessoas acreditam que o monumento é importante.

Quadro 02 – Tabulação de dados do questionário para a amostra da População de Amambai-MS, parte 2.

Categorias	Subcategorias	Amostra	Indicadores
05. O que é um monumento:			
	Conhecimento sobre a temática	09 11	Não Sim
06. Importância dos monumentos para o município de Amambai-MS:	Conhecimento sobre a relevância das existência dos monumentos	14 06	Não Sim
07. Os monumentos são Importantes:	A relevância da existência dos monumentos	19 01	Sim Não
08. Os monumentos devem continuar existindo no município de Amambai-MS:	A relevância da perpetuação dos monumentos	19 01 01	Sim Não Indiferente
09. O que os monumentos significa para o sujeito da pesquisa.	Significados que a amostra da população do município de Amambai-MS dão aos sete monumentos	12 09 03	Um enfeite decorativo, para embelezar a cidade Representa a cultura do município Representa a história do município
10. O que o sujeito pensa sobre os monumentos do município de Amambai-MS:	Pensamento da amostra da população sobre os monumentos do município de Amambai-MS	06 03 02 01 01 01 03 01 02	Ponto de referência para turistas Cartão postal para turistas Ponto de encontro Legal, interessante Acolhimento para as pessoas Fato histórico Animais do Estado de Mato Grosso do Sul Enxergar a rotatória Indiferente
Total			**20 pessoas**

Fonte: Michele Roman

Porém, 01 (uma) das pessoas da amostra disse que o monumento não tem importância, pois segundo ela não tem serventia nenhuma e que para ela não faz diferença alguma se existe ou não, pois somente é um enfeite decorativo, já as outras 19

(dezenove) pessoas acredita que os monumentos devem continuar existindo no município, respondendo a categoria 08 (Se os monumentos devem continuar a existir no município de Amambai-MS), que manifesta-se em três subcategorias sobre a perpetuação dos monumentos na cidade.

Assim, na categoria 09 (Significados que a amostra da população do município de Amambai-MS dão aos sete monumentos) aparece três subcategorias, que evidenciam na amostra correspondente, a maioria que respondeu a categoria 08, das 19 (dezenove) pessoas 12 (doze) justificaram que o monumento significa um enfeite decorativo, que serve para embelezar o município, 04 (quatro) entre as 12 (doze) pessoas que além de ser um enfeite decorativo, o monumento representa a cultura do município coincidindo com a resposta 05 (cinco) pessoas dos 19 (dezenove) investigados. Já 03 (três) pessoas disseram que o significado do monumento é que representa a história do município.

Na categoria 10 (Pensamento da amostra da população sobre os monumentos do município de Amambai-MS), e última da Quadro 02, desponta nove subcategorias, afim de averiguar a formar de pensar da população em relação aos monumentos do município de Amambai-MS.

Na categoria 10, 06 (seis) pessoas responderam que o monumento é bonito e um ótimo ponto de referência para os turistas tirarem foto, e 02 (duas) que além de bonita o monumento é um ponto de encontro entre pessoas para tomar tererê, 01 (uma) pessoa disse que o monumento é legal, interessante, chamativo para as outras pessoas olharem para a cidade, 01 (uma) pessoa que o monumento representa o acolhimento para as pessoas que passam pelo monumento, sejam local ou residentes de outros lugares, por causa do colorido que passa alegria, 03 (três) pessoas disseram que é um cartão postal para os turistas, 03 (três) que representa os animais do estado, principalmente os animais em extinção que devem serem cuidados, 01 (uma) pessoa que representa um fato histórico, 01 (uma) pessoa que é uma maneira para enxergar a rotatória, e 02 (duas) pessoas que não pensa nada, que é simplesmente um meio do prefeito gastar dinheiro.

4.2.2. Discussão dos resultados das Entrevistas

Sendo nossa intenção nesta etapa do estudo identificar P1 e sua respectiva H1 é válida ou não para os 20 (vinte) elementos pesquisados, impõe-se, agora, a apresentação

dos aspectos mais relevantes da análise dos dados considerando os objetivos delineados na temática.

Na análise efetuada às entrevistas, iniciamos por caracterizar os sujeitos da pesquisa, destacando quanto gênero, faixa etária, escolaridade e renda familiar, têm a possiblidade de influenciar na percepção do indivíduo sobre os sete monumentos sobre os conhecimentos históricos e culturais dos indivíduos em relação o conhecimento do lugar onde se vive em seu dia a dia, isto é, sua cidade, o que correspondeu ao Quadro 01.

Essa forma de perceber a importância dos monumentos pode ser explicada pela fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty (1999) que diz que o homem se percebe e ao mundo, assim como tudo o que o sujeito viveu e vive oriundo de suas experiências, além de o sujeito o ver como verdade, pois sua relação com mundo, o mundo que é o "palco" de todos os pensamentos do sujeito e de todas suas percepções explícitas.

No Quadro 02, essa percepção fica claro pela a amostra em sua maioria não conhecer o conceito de monumento (categoria 05) e principalmente a importância desses monumentos para o município uma vez que desconhecem seu teor histórico/cultural (categoria 06). Contudo, quando se indaga se acreditam ou não na relevância dos mesmos para o município, não chega ser unânime a importância dos monumentos, pois um sujeito respondente, diz ser indiferente aos monumentos, não vendo relevância em sua continuação (categoria 07).

Na categoria 07 quando se sugere que os respondentes justificassem sua opinião do porque é importante ou não, por conseguinte, os 19 (dezenove) sujeitos apontaram que acreditam na importância dos monumentos, direcionaram diversas justificativas, o que nos permite neste momento refutar H1 da P1, uma vez que na justificativa sobre a importância dos monumentos em nenhum momento aparece que "é importante por representar a história da formação/povoação do município de Amambai-MS", mas outras justificativas sendo elas:

- Representa a alegria da cidade, demonstrando uma cara mais feliz;
- Uma visão de longe, que representa o ponto de chegada e entrada da cidade, sendo um ponto de referência, um marco;
- Renovação para dar importância à cidade;
- Por ter algum significado para cidade;

- Por ser destaque cultural da cidade;
- Por causa das pessoas que vem de fora e tiram foto como lembrança da cidade;
- Por ser um cartão postal para os turistas;
- Por ser um símbolo da cidade e chamar a atenção;
- Por já estar presente e que então permaneça no município;
- Por ser um símbolo do estado;
- Por valorizar a cidade;

Podemos dizer de acordo Merleau-Ponty (1999) os significados e a forma de pensar da amostra da população se devem pelo sujeito se perceber como sujeito e o sujeito e o mundo, pois, a percepção do sujeito, o seu pensar sempre estará correta em razão de o sujeito pensa no que diz respeito do que o formou dessa maneira tudo que o homem sabe de si é a partir de sua percepção de como a visualiza e por suas experiências do mundo (MERLEAU-PONTY, 1999). Seja pela formação histórica, ideológica, cultural, econômica, etc.

Como pode ser observado pelas categorias 08, 09 e 10. Na categoria 08, observa que 19 (dezenove) pessoas acredita que os monumentos devem continuar existindo no município. Na categoria 09, a visão da maioria diz que os monumentos significam um enfeite decorativo, que serve para embelezar o município, seguidos pela percepção de 09 (nove) sujeitos que os monumentos representam a cultura do município.

A teoria Gestaltista pode complementar essa percepção de como amostra de pessoas participantes na investigação percebe os monumentos, devido ao meio comportamental do sujeito em relação aos mesmos, que nada mais é a percepção subjetiva do sujeito criada em sua mente, construindo sua percepção através de seu meio físico e comportamental, transformando sua forma de ver o mundo que o rodeia e faz parte (GOMES FILHO, 2008), o que também pode ser vista na categoria 10.

Na categoria 10 e última categoria levantada o que se evidencia na observação dos indicadores formulados é que 06 (seis) pessoas respondentes acreditam que os monumentos são bonitos e um ótimo ponto de referência para os turistas tirarem foto, ou mesmo como disseram 03 (três) pessoas que é um cartão postal para os turistas, ou mesmo como 03 (três) pessoas que representa os animais do estado, principalmente os animais em extinção.

Assim, como nos lembra Souza (2005) a forma de perceber do sujeito pode ser visto como, associando a memória, desenvolvendo o sentido de como eles percebem e se estabelecem com mundo, por meio de nossas funções cerebrais que tem como prerrogativa registrar e relacionar essas percepções. Portanto, podemos dizer que a interpretação visual da amostra da população se deve a subjetividade de cada indivíduo, ao seu meio comportamental, que representa a percepção do individuo em relação aos monumentos.

Portanto, percebemos através da amostra da população que os monumentos são importantes. Contudo, percebemos também que seu valor histórico é algo que é deixado de lado por não ter um real significado para esta parcela da população investigada, por não saber a finalidade desse monumento representa para o município de Amambai-MS, além de nenhum momento perceberem o monumento como arte.

4.3. Reconhecendo ou não os sete monumentos (Trevo dos Pássaros, Portal das Graças e cinco monumentos sem nome) públicos de Amambai-MS como Patrimônio Histórico/Cultural

O objetivo principal do estudo visava reconhecer o valor histórico e cultural de uma construção de sete monumentos (Trevo dos Pássaros, Portal das Graças e cinco monumentos sem nome), visando resgatar como patrimônio cultural, assim como a sua contribuição para expressar a História do município de Amambai-MS.

Utilizou-se duas técnicas em especial, pesquisa documental e bibliográfica, a fim de responder as duas últimas perguntas condutoras do estudo e suas respectivas hipóteses que são:

> P2: Qual sua contribuição para expressar a História do Município de Amambai-MS?
> H2: A contribuição vem por representar por meio concreto, de maneira simbólica a fauna do Estado de Mato Grosso do Sul, pelas esculturas das aves pertencentes ao Pantanal, e pelo carro de bois e o lavrador arando a terra representar os meios de locomoção dos pioneiros que iniciaram a formação do município e seus meus de subsistência.
> P3: Os sete monumentos (Trevo dos Pássaros, Portal das Graças e cinco monumentos sem nome) são ou não Patrimônios Histórico/Cultural?
> H3: São Patrimônios Histórico/Cultural por representar simbolicamente a História da formação do município e pertencer a uma comunidade nacional.

Além de que, possibilitou fundamentar a importância e a necessidade de se manter os monumentos do Município; ademais aprendendo conceitos para ampliar o conhecimento com relação aos monumentos históricos-artísticos, de mais a mais

embasou cientificamente sobre a influência dos monumentos histórico-artístico para manutenção da História do município de Amambai-MS.

Podemos dizer que historicamente os sete monumentos, podemos aceitar a hipótese H2 uma vez que os monumentos (Trevo dos Pássaros, Portal das Graças e cinco monumentos sem nome) públicos contribuem na história da formação e povoação da cidade.

Como nos lembra, Sobrinho (2009) na formação do Município de Amambai que nasceu "espontaneamente" com os carreteiros em sua jornada como meio de descanso e avaliarem os danos sofridos nas carretas e ao mesmo período alimentar seus bois, assim como diversas caravanas com sul-rio-grandenses oriundas dos pampas com diversas famílias, fora os que habitavam a região como os indígenas (Guarani-Kaiowá e os Guarani-Nandeva[9]) e paraguaios que trabalhavam na extração dos ervais existentes nas terras nas proximidades ao Rio Amambai formaram os primeiros habitantes do município de Amambai-MS.

Assim, podemos deduzir que a Figura 08 e 09 comprovam que estes monumentos fazem parte da história e cultura do município de Amambai-MS. Além dos demais monumentos das figuras 03, 04, 05, 06 e 07 representarem as aves do Pantanal símbolo do Estado de Mato Grosso do Sul ao qual o município pertence.

Em relação P3 e sua respectiva hipótese, podemos dizer após verificação da hipótese que a mesma pode ser aceita, uma vez que os sete monumentos (Trevo dos Pássaros, Portal das Graças e cinco monumentos sem nome) são públicos, isto é, um bem público e cumprir como um bem de uma comunidade nacional, fazendo parte simbolicamente da história e da cultura do município de Amambai-MS, como diz FGV-CPDOC (2014) ela pertence a uma comunidade e faz parte sobre um conjunto de bens.

Além de que, os sete monumentos públicos de Amambai-MS define-se como Patrimônio cultural fundamentando no Art.216 da Constituição Brasileira de 1988, inciso II e IV, que diz fazerem parte dos patrimônios culturais "os modos de criar, fazer e viver" e "as obras destinados às manifestações artísticos-culturais".

Ou conceituando na categoria dividida o Patrimônio Cultural por Lemos (1981) do terceiro grupo que diz que "englobam toda sorte de coisas, objetos, artefatos e construções obtidas a partir do meio ambiente e do saber fazer". Assim,

[9] Ver Sobrinho (2009, p.45).

indubitavelmente podemos dizer que os sete monumentos (Trevo dos Pássaros, Portal das Graças e cinco monumentos sem nome) públicos de Amambai-MS são Patrimônio histórico/cultural.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo realizado verificou-se que a relevância da temática deste trabalho sobre os sete monumentos (Trevo dos Pássaros, Portal das Graças e cinco monumentos sem nome) públicos do município de Amambai-MS, visando resgatar como patrimônio cultural, assim como a sua contribuição para expressar a História do município de Amambai-MS foi plenamente justificado e seu objetivo principal atendido uma vez que visava reconhecer o valor histórico e cultural de uma construção de sete monumentos.

Além de que, as perguntas condutoras P1, P2 e P3 da investigação da pesquisa e suas respectivas hipóteses H1, H2 e H3, permitiu com que fossem aceitas ou rejeitadas ao longo dos resultados. Nesta perspectiva, provou-se que os sete monumento públicos do município de Amambai-MS é parte dos patrimônios históricos e artísticos.

Portanto, podemos observar que o Estado de Mato Grosso do Sul é agraciado com diversos monumentos históricos-artísticos, sendo uma fonte de informação extremamente valiosa, para se conhecer e resgatar a cultura e as tradições que ao longo do tempo foram se acumulando e que poucos pessoas são conhecedores em sua cidade.

Neste sentido, vem a fomentar a necessidade para o/a arte educador/a o conhecimento do Patrimônio Histórico/Cultural pertencente a sua própria cidade, de seu Estado e País, permitindo a este profissional elucidar e contextualizar em sua prática docente, aos alunos a arte em suas diferentes localizações geográficas, seja local, regional e nacional. Apontar aos alunos que a arte está intimamente interligada a ele/a, despertando o sentimento de propriedade com sua identidade cultural e por estar inserido na mesma, e, dessa maneira o docente possa possibilitar ao seu discente fazer uma análise crítica do meio que o rodeia, conservar e perseverar o seu patrimônio histórico/cultural.

No estudo também se constatou que os monumentos são importantes para população, o que venho a comprovar sua relevância e manutenção para o município. Para mais os monumentos representam de forma simbólica a história e cultura de Amambai-MS.

Porém, não podemos deixar de comentar as limitações do estudo, uma vez de não se ter dados sistematizados sobre a temática, evidenciado pelas dificuldades em encontrar uma relação de informações sobre o assunto e nem dados sobre os monumentos nos órgão públicos do município evidenciando a carência de informações sobre o mesmo.

Assim, sugere-se que não somente os arte educadores desenvolvam uma ligação com a arte, principalmente no que se refere ao patrimônio histórico/cultural, mas de outras áreas de conhecimento e saberes.

Dessa forma, convido você caro leitor ou leitora a se aventurar na busca pelo conhecimento sobre os patrimônios históricos/culturais de sua cidade, seu Estado ou País, quem sabe as surpresas e as superações de ideias pré-concebidas errôneas como esta pesquisadora teve a felicidade de superar, ao buscar informações para construção do conhecimento sobre a temática apresentada neste estudo, a sua pessoa também possa questionar e pesquisar, buscando de forma crítica, consciente e argumentativa e ao mesmo tempo conhecer uma parcela de história e cultura, que nos moldou no que somos hoje, como ser social, acadêmico, econômico, etc.

Neste sentido, sugerimos, que este estudo fosse reproduzido com uma amostra de maior dimensão, de maneira a obtermos uma melhor percepção de como a população conhece a cidade que o acolhe e de interpretação sobre Patrimônio histórico e cultural que poucas pessoas têm conhecimento em relação a sua morada.

Temos conhecimento que o estudo da temática proposta não se exauriu, mas acreditamos ter desobstruído uma passagem a uma necessária reflexão sobre os monumentos públicos pertencentes a um município como Patrimônio histórico e Cultural.

O que nos lembra a responder o restante da pergunta norteadora do curso, “Para onde vamos? Enquanto profissionais de arte na fronteira”. Como não sabemos o que o futuro nos reserva, sendo uma verdadeira incógnita, mas somente a pretensão do que possa ocorrer, acredito que é continuar investigando a arte não somente da fronteira, mas de um modo geral. Como também trabalhar a arte nas escolas, em conformidade com o provérbio chinês no início deste estudo buscar envolver o aluno em seu aprendizado no momento do ensino, para tentar “alcançar” o conhecimento.

6. REFERÊNCIAS

A GAZETA NEWS. Vereador Daniel pede revitalização do Trevo das Araras. Disponível em: <http://www.agazetanews.com.br/noticia/cidade/81551/vereador-daniel-pede-revitalizacao-do-trevo-das-araras>. Acesso dia: 07 de maio de 2015.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte**: anos oitenta e novos tempos. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 1977.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

COLI, Jorge**. O que é arte**. 9ª reimpr. Da 15ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. Monumentos, política e espaço. Scripta Nova, **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Barcelona. vol.IX, nº183, 15 de febrero de 2005. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-183.htm>. Acesso dia: 10 de novembro de 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A história da arte**. 16 ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 8. ed. São Paulo: Escrituras, 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

FVG-CPDOC. **Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico**. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos3745/EducacaoCulturaPropaganda/SPHAN>. Acesso em: 10 de novembro de 2014.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2ª ed. São Paulo: Ateliê Cultural, 2001.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. (tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura). 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. 17 ª ed. 13 ª impres. São Paulo: Editora Ática S. A.

PUQUES, Odil Cléris Toledo. **Causos e Prosas**. 1ª ed. Campo Grande: Life Editora, 2012.

RAFFA, Ivete. **Fazendo Arte com os mestres**. São Paulo: Editora Escolar, 2006.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. revista e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SOBRINHO, Almiro Pinto. **Amambai:** Memórias e histórias de nossa gente. São Carlos: Pedro & João Editores, 2009.

SOUZA, Richard Perassi Luiz de. **Roteiro didático da arte na produção do conhecimento**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2005.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA AMOSTRA DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE AMAMBAI-MS

FACULDADES MAGSUL

Curso: Artes Visuais

Professsor: MSc Gabriel Maia **email**: sgchavesmaia@gmail.com

Acadêmica: Michele Roman **email**: micheleroman125@hotmail.com

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS (ROTEIRO DE ENTREVISTA)

Questionário

Prezado (a) Senhor (a)

Este questionário tem como finalidade adquirir informações que possam ajudar a realização de uma análise sobre a importância dos monumentos amambaiense para o município. Por essa razão a sua contribuição é de fundamental importância para o desenvolvimento do estudo.

Agradeço a colaboração.

1. Qual o seu gênero (sexo)?

( ) Feminino ( ) Masculino

2. Qual a sua idade?

( ) Entre 18 e 25 anos (inclusive).

( ) Entre 26 e 33 anos (inclusive).

( ) Entre 34 e 41 anos (inclusive).

( ) Entre 42 e 49 anos (inclusive).

( ) 50 anos ou mais.

3. Qual sua escolaridade?

( ) Não tenho.

( ) Ensino Fundamental Incompleto.

( ) Ensino Fundamental Completo.

( ) Ensino Médio Incompleto.

( ) Ensino Médio Completo.

( ) Ensino Superior Incompleto.

( ) Ensino Superior completo.

4. Somando seu salário (renda) com o salário (renda) das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, o salário (renda) familiar? (considere o salário (renda) de todos que moram na sua casa.)

( ) Até 1 salário mínimo (até R$ 880,00 inclusive).

( ) De 1 a 2 salários mínimos (de R$ 880,00 até R$ 1.760,00 inclusive).

( ) De 2 a 5 salários mínimos (de R$ 1.760,00 até R$ 4.400,00 inclusive).

( ) De 6 a mais salários mínimos.

( ) Nenhum.

5. O senhor (a) sabe o que é um monumento?

( ) SIM ( ) NÃO

6. O senhor (a) sabe a importância dos monumentos para o município de Amambai-MS?

( ) SIM ( ) NÃO

7. O senhor (a) acredita que os monumentos são importantes? Por quê?

( ) SIM ( ) NÃO

_____

_____

_____

_____

8. O senhor (a) acredita que os monumentos devem continuar existindo no município de Amambai-MS?

( ) SIM ( ) NÃO

9. O que os monumentos significa para o senhor (a)?

( ) Um enfeite decorativo, para embelezar o município.

( ) A cultura do município.

( ) Uma história sobre a origem do município.

( ) A representação do município.

10. O que o senhor (a) pensa sobre os monumentos do município de Amambai-MS?

_____

APÊNCICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

FACULDADES MAGSUL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação:

Título da Pesquisa: **ARTES VISUAIS, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUITETURA DA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI: uma reconstrução interdisciplinar teórica / histórica dos monumentos do município de Amambai.**

Nome do Orientador: Doutorando Sebastião Gabriel Chaves Maia.

Nome da Pesquisadora acadêmica: Michele Roman

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: Faculdades Magsul

Telefone para contato: (67) 9911-9207

Nome do participante da Pesquisa:_____

Idade: _____ anos R.G. _____

1. **Natureza da pesquisa**: O Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade buscar conhecer pelo conhecimento da população sobre a cultura e as tradições históricos-artísticos do município de Amambai do Estado de Mato Grosso do Sul.
2. **Participantes da pesquisa**: são vinte (vinte) pessoas que moram no município de Amambai, com idade entre 18 (dezoito) a 50 (cinquenta) anos ou mais.
3. **Envolvimento na pesquisa**: ao participar deste estudo o senhor (a) permitirá que a pesquisadora Michele Roman faça uma entrevista contendo 10 (dez) perguntas, 04 (quatro) são sobre a sua pessoa e 06 (seis) sobre os monumentos que pertence à cidade de Amambai. O senhor (a) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o senhor (a). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone da pesquisadora da pesquisa e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.
4. **Riscos e desconforto**: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Não há riscos previsíveis para nenhum dos participantes. Nenhum dos procedimentos

usados oferece riscos à sua dignidade. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução n º 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

5. **Confidencialidade**: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a pesquisadora e o orientador da pesquisa terão conhecimento dos dados.

6. **Benefícios**: ao participar desta pesquisa o senhor (a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre os monumentos da cidade de Amambai, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir para se conhecer um pouco sobre a história e cultura da cidade de Amambai, onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.

7. **Pagamento**: O senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, a parte da assinatura abaixo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

_____

Assinatura do Participante da Pesquisa

_____

Assinatura do Pesquisador

_____

Assinatura do Orientador

APÊNDICE C - ENTREVISTA COM ARTISTA IVOLIM LOPES RAMOS

Entrevistadora: *foi complicado né, porque, aí fui na Fundec (Fundação de Cultura e Esporte), também não tinha nenhum tipo de registro (sobre os monumentos), aí falei assim como é nós vamos realizar (a pesquisa) então?*

Entrevistado: *Pois é, se não existe, o artista não existe, só existe os monumentos dele então (risos).*

Entrevistadora: *achei muito interessante isso, aí, outra coisa que achei interessante que só lá tem o nome do senhor (fazendo referência ao monumento "Trevo dos Pássaros" que é um dos que tem data e titulação, e aos outros monumentos sem nome), foi o senhor que realizou todas as obras da cidade (Amambai)?*

Entrevistado: *todas, todas, daqui do Estado, todos, vários monumentos no Estado né.*

Entrevistadora: *Ham, ham*

Entrevistado: *aí, um pouco é falta sim, falta questão de capricho, de botar o nome lá, acertar direitinho o nome lá, que todo monumento que você, que você vai colocar, geralmente quando tem inauguração tem a placa, né?*

Entrevistadora: *isso!*

Entrevistado: *tem inauguração, placa de inauguração, tal né?*

Entrevistadora: *isso!*

Entrevistado: *aí você vai lá, fica o nome, fica o nome do prefeito, fica nome tal, e o que não tem, falta capricho do artista, de ir lá e colocar, ele mesmo ir lá e colocar, não depender do poder público neste ponto né.*

Entrevistadora: *daí é responsabilidade do artista colocar!?*

Entrevistado: *é, se você entregou o monumento, e se não tem inauguração, o certo seria o cara assinar a obra né, mas o cara aqui não é muito caprichoso, né (risos).*

Entrevistadora: *achei interessante isso, porque conforme a gente, fui pesquisando, fui me informando, fiquei sabendo do senhor morava aqui (fazendo referencia ao município de Amambai), pois acreditava que o senhor não estava aqui, mais o artista.*

Entrevistado: *sim, sim, (pausa), eu, eu já fui, não é que eu fui embora, a gente vai correr né.*

Entrevistadora: *ham, ram!*

Artista: você vai pro trecho, você vai trabalhar, você vai procurar seu melhor momento pra, procurar seu espaço fora, aí, a gente tem serviço em vários município então, você pega serviço municípios, aí, fica fora três a quatro meses, seis meses, um ano as vezes fora, aí, você não tem um paradeiro (pausa).

Entrevistadora: *fixo*

Entrevistado: *fixo né,*

Entrevistadora: *hum, rum!*

Entrevistado: *a partir do momento disso você quer, chega o momento que você quer, eu tinha casa, tenho casa em Campo Grande (fazendo referencia a capital do Estado), não gosto muito (...), cidade grande, prefiro mais do interior.*

Entrevistadora: *hum, rum.*

Entrevistado: *fiquei dez, quinze anos fora trabalhando meio que diretão né, agora dei uma, não é que dei uma segurada, vem uma, o artista tem uma etapa, aquela etapa boa di, di serviço vai chegando um atrás do outro, depois tem aquela mais acalmada tal, aí, você entende como que é né?,*

Entrevistadora: *compreendo!*

Entrevistado: *todo serviço é assim, aí, preferi fazer meu barraco em Amambai, ficar por aqui, é mais sossegado, a cidade grande você não tem liberdade que você tem em cidade pequena né.*

Entrevistadora: *aí como surgiu essa a ideia de fazer os monumentos da cidade, foi um convite da prefeitura?...*

Entrevistado: *não, não, acho assim sabe, todo na vida do cara tem um começo, né, entendeu?*

Entrevistadora: *sim!*

Entrevistado: *Amambai não é o primeiro município, Amambai foi o segundo ou terceiro município que eu fiz os monumentos né, quem começou foi Naviraí (outra*

município do Estado de Mato Grosso do Sul), na verdade, os monumentos, os monumentos grandes foi em Naviraí.

Entrevistadora: *que o senhor começou o trabalho do senhor?*

Entrevistado: *isso, isso, é.*

Entrevistadora: *ham tá!*

Entrevistado: *Naviraí, depois teve Carapoo tal, Amambai ficou bem pra depois, pois santo de casa não faz milagres, né?*

Entrevistadora: *há, sim! (Risos)*

Entrevistado: *entendeu (risos), aí, posteriormente a gente venho e fez os monumentos aqui também, acho que era.*

Entrevistadora: *então, o senhor foi assim, se disponibilizou estar realizar os monumentos, mas por iniciativa própria, no caso?*

Entrevistado: *inciativa própria, é, mais ou menos, surgiu ideia, por exemplo, do monumento grande, por exemplo, onde surgiu à ideia, foi em Naviraí né.*

Entrevistadora: *ham, ham.*

Entrevistado: *não foi ideia minha, foi ideia do atual prefeito então, seu Alcides Fabres né, falou uo, gostaria de fazer o monumento, quero dez metros de altura, falei.*

Entrevistadora: *hum, hum!*

Entrevistado: *quem faz de um metro faz de dez, vamos fazer.*

Entrevistadora: *e aqui do município o senhor teve um projeto?*

Entrevistado: *teve.*

Entrevistadora: *ou o senhor vai realizando já?*

Entrevistado: *a gente, foi um projeto assim, é (pausa), foi feito aqui no município, não sei onde que, se tá, ou tem, mas eles tinham uma maquete né, foi feito uma maquete.*

Entrevistadora: *foi realizado uma maquete?*

Entrevistado: *é, foi feito uma maquete.*

Entrevistadora: *não, pela pesquisa que realizei (referindo-me aos órgãos do município ao qual busquei dados) eles não tem nenhum registro, e não tem nem da onde surgiu.*

Entrevistado: *Pois, é!*

Entrevistadora: *Como surgiu?*

Entrevistado: *Foi feito uma maquete, desse monumento (falando sobre o "Trevo dos Pássaros") daqui de Amambai também foi feito uma maquete, então essa maquete, através da maquete foi feito a grande.*

Entrevistadora: *hum, hum!*

Entrevistado: *inclusive em Naviraí também foi feito uma maquete, maquete em Naviraí tem a maquete.*

Entrevistadora: *ham, tem a maquete?*

Entrevistado: *maquete em Naviraí tem a maquete com eles lá.*

Entrevistadora: *hum, vou dar uma aprofundada então, para ver se encontro essa maquete.*

Entrevistado: *aqui, aqui em Amambai realmente foi feito a maquete, agora não sei te dizer com quem ficou, com quem que tá isso aí, não posso te falar, às vezes porque, é que a maquete não é, por que a maquete na época, hoje sim se vou fazer uma maquete, vou fazer um registro que foi feito uma maquete tal.*

Entrevistadora: *hum, hum.*

Entrevistado: *na época foi feita a maquete pra poder, porque o artista aqui não sabe desenhar né, só sabe fazer monumentos né (sorriso).*

Entrevistadora: *harrá! (sorriso).*

Entrevistado: *entendeu?*

Entrevistadora: *compreendo.*

Entrevistado: *tá, hoje, por exemplo, a gente já tem serviço de computação aí, do pessoal que a gente contrata profissional, faz um rascunho, aí sim faz um projeto.*

Entrevistadora: *há sim!*

Entrevistado: *Entendeu?*

Entrevistadora: *Compreendo! Ele foi realizado em 2004 no caso?*

Entrevistado: *Deve estar marcado lá né (risos)?*

Entrevistadora: *Da Arara ("Trevo dos Pássaros") tá marcado lá, dos outros não tem.*

Entrevistado: *2004?! Ham!*

Entrevistadora: *Não, minto, aqui tem da, da vila Panduí né (falando sobre o monumento "Portal das Garças), que ele está escrito 2004 também.*

Entrevistado: *2004?*

Entrevistadora: *Os dois estão anotados 2004 ("Trevo dos Pássaros" e "Portal das garças").*

Entrevistado: *Eu acho que, não sei dizer, mas acho que foi antes o outro no caso né ("Trevo dos Pássaros"), o do Panduí ("Portal das Garças") foi o último né?*

Entrevistadora: *é...?!*

Entrevistado: *não sei se foi o mesmo ano?*

Entrevistadora: *A data tá 2004 também.*

Entrevistado: *Também?*

Entrevistadora: *Também a data 2004.*

Entrevistado: *Naviraí parece que foi em 2001.*

Entrevistadora: *Hum!*

Entrevistado: *Naviraí parece que foi em 2001. Aqui do Panduí, a gente que falta né, é aquilo que falei pra você.*

Entrevistadora: *E os materiais que o senhor utiliza geralmente, ali (sobre "Trevo dos Pássaros") foi feito de cimento?*

Entrevistado: *cimento é, ali no caso né, ali, foi cimento estocado né, no caso né, é feita toda uma ferragem, faz uma ferragem né com tela e ferro e tal e aí.*

Entrevistadora: *uma tela e um ferro o senhor trabalha?*

Entrevistado: *ferro e tela isso, só que existe um, existe um três, quatro tipos de ferro que vai para segurar aquilo ali né.*

Entrevistadora: *ham ram.*

Entrevistado: *Na arara, por exemplo, di, di, que tem aqui, (que pertence ao grupo do monumento "Trevo dos Pássaros") de asas abertas, aquilo foi ali dezoito sacos de cimento naquela arara.*

Entrevistadora: *Dezoito sacos de cimento?*

Entrevistado: *Isso, isso.*

Entrevistadora: *Aí, os ferros também foi variado?*

Entrevistado: *variado também, porque faz uma ferragem fina dobra tudo, faz todo trabalhado.*

Entrevistadora: *Para dar sustentação né?*

Entrevistado: *é, sustent... a ferragem fina é pra você molda pra trabalhar e você vai molda no cimento, e você vai com o ferro grosso em cima da tela para você trabalhar né, aí você vai com o ferro grosso que vai dar resistência né.*

Entrevistadora: *Hum...*

Entrevistado: *Entendeu, aí é que você não tem.*

Entrevistadora: *E que tipo de tinta o senhor utiliza para estar pintando?*

Entrevistado: *Tinta, essa tinta assim, não utilizo tinta óleo, essas coisas não, é tudo é tinta acrílica né, que a base de água tal, é uma tinta que favorece você fazer uma restauração, você lixar, você raspar, você tirar. A tinta óleo ela já mofa é complicado você fazer uma restauração, já não é, um material que fica no tempo né.*

Entrevistadora: *Hum, rum*

Entrevistado: *entendeu?*

Entrevistadora: *Compreendo.*

Entrevistado: *No caso foi realizado todos com o mesmo tipo de material?*

Entrevistado: *Todos.*

Entrevistadora: *Desde o carro-de-boi às araras?*

Entrevistado: *Tudo, tudo! Teve uma exceção o primeiro monumento de Naviraí né, di, di até você chegar, bolar a questão da tela essas coisas, teve um material não*

foi, não sei te explicar direito, o material que acabei usando de começo, de começo assim sabe.

Entrevistadora: *Hum, rum.*

Entrevistado: *Tanto que Naviraí, o monumento que já teve que ser restaurado depois, a gente já aplicar esse tipo de material que já uso hoje, a forma, a forma de se aplicar o material né, adequadamente, porque não é só chegar lá por o material, e como a gente era o primeiro monumento, e era novidade aqui no Estado (Estado de Mato Grosso do Sul) né.*

Entrevistadora: *Hum, rum.*

Entrevistado: *Era novidade para mim, e pra quem é engenheiro, chama engenheiro da lá da construção civil, o cara pula fora da conversa né (risos), porque já não é, hum.*

Entrevistadora: *da área dele?!*

Entrevistado: *Ele vai, hum!*

Entrevistadora: *Hum, rum.*

Entrevistado: *Acaba então, houve um, foi feita uma restauração em Naviraí, foi colocado, foi feito revestimento de uma parte da estrutura né.*

Entrevistadora: *Ham, ram.*

Entrevistado: *Aí pra aguentar, porque um monumento desse tem de aguentar a vida toda né.*

Entrevistadora: *Aqui não foi realizado nenhum tipo de restauração, até no momento?*

Entrevistado: *Não, foi feito, teve uma época que eu fiz uma pintura, a muitos, alguns anos atrás né, mas acho que o prefeito atual acho que andou dando uma pintadinha né.*

Entrevistadora: *Então, ali, só se for na entrada é, porque nas outras aqui, eu...*

Entrevistado: *acho que também, né?*

Entrevistadora: *só essa da Panduí, porque as outras estão bem danificadas mesmo.*

Entrevistado: *Da entrada também ("Trevo dos Pássaros")?*

Entrevistadora: *Da entrada lá parece que ela está, foi bem revestida.*

Entrevistado: *É que ele mandou, por exemplo, pegou pessoas assim que é pintor né.*

Entrevistadora: *Ham...*

Entrevistado: *Chega lá e pintar, mas não é pintar né, você chega lá tenque restaurar, tenque raspar, tenque corrigir todo conter tipo de trinco, existe trinco natural do tempo né.*

Entrevistadora: *Ham, ram.*

Entrevistado: *Aí que dá infiltração, isso aí que dá a cada cinco anos, a cada dez anos, se o prefeito pegar, se for caprichoso, quero restaurar isso aqui, mas pega um profissional que entenda de uma restauração.*

Entrevistadora: *Eu acredito que o correto seria o original né, que executou a obra né.*

Entrevistado: *Não, não, é, é uma saída, mas também, por exemplo, por exemplo o prefeito não obrigatoriamente pegar o cara necessariamente que fez a obra, mas pegar um cara que entenda, porque se tem os artistas nos Estados qualquer parte por aí, entendeu, que entende, que sabe o que é uma restauração.*

Entrevistadora: *Sim! Compreendo.*

Entrevistado: *Esse artista vai pegar e vai restaurar*

Entrevistadora: *Hum, rum.*

Entrevistado: *Não é um serviço para pintura né, mas para restauração.*

Entrevistadora: *Essas obras dos monumentos ele tem algum tipo de significado aqui para região?*

Entrevistado: *Essa aqui ("Trevo dos Pássaros") entrou no embalo né, porque, Naviraí surgiu a ideia das três araras, arara vermelha, Naviraí, não é o foco do Paraná, mas nosso Estado corresponde muito, você vem de Guaíra, de qualquer lugar que você vem, o cara, você vem de Mato Grosso do Sul, por exemplo se vem de Mato Grosso do Sul vai querer o que?, ele quer já entrar, vou pro Pantanal quero conhecer e tal, entendeu.*

Entrevistadora: *sim.*

Entrevistado: *mas aí se é, Amambai entrou no embalo também de Naviraí de outros monumentos e tal.*

Entrevistadora: *Hum...*

Entrevistado: *Eles não, agora, por exemplo, Porto Murtinho, Porto Murtinho, hum, não sei te falar, mas, faltou também capricho do artista (risos).*

Entrevistadora: *Há! O senhor também fez as obras de Porto Murtinho?*

Entrevistado: *Vários monumentos de Porto Murtinho.*

Entrevistadora: *Ham, Porto Murtinho!*

Entrevistado: *Eu tenho, você, se depois procurar, eu conseguir alguma coisa aqui depois te mostro, Simone (referindo-se a sua esposa) chegar te mostra alguma coisa que tenha, esses dias tavamos assistindo o Globo, Globo Rural (Canal de notícias rural) tava mostrando monumentos de Porto Murtinho.*

Entrevistadora: *Hum...!*

Entrevistado: *Entendeu, eles fizeram, eles fizeram uma, uma, a Globo (rede de televisão) fez uma reportagem, mostrando lá parece em Corumbá, e foi descendo a história do rio Paraguai, da guerra, coisarada, mostrou todos os monumentos de Porto Murtinho, Porto Murtinho tem carro de boi, carro de boi não, tem uma alçaprima, alçaprima tinha uma história sobre alçaprima né, existe um histórico, você sabe o que é uma alçaprima?*

Entrevistadora: *Não.*

Entrevistado: *Alçaprima sempre, assim é..., por exemplo, é igual carro de boi só que a roda tem de fazer dois metro e meio de altura, três metro, alguma coisa de altura.*

Entrevistadora: *Hum, rum.*

Entrevistado: *E aí, e aí, essa, essa tem um eixo tal, ela são seis, três juntas de bois, sabe quer dizer juntas de boi?*

Entrevistadora: *Há, sim! É, eu vi uma fotografia que tem do município de antigamente, mas ele tá acho com nome diferente, por isso que eu estava tentando lembrar.*

Entrevistado: *então Porto Murtinho então, tem essa história da, seis bois puxa doze mil quilos dentro, quando não entrar caminhão, não entrar nada, os bois entra lá, seis junta de boi vai lá e puxa aquela tora, puxa madeira essas coisas, tem justo aquela história de Porto Murtinho da região do Pantanal, existe ali, é, o monumento do...do, da chalana com a história dos índios né.*

Entrevistadora: *Hum, rum.*

Entrevistado: *teve uma briga, uma confusão danada por causa do monumento da chalana (sorriso).*

Entrevistadora: *Vixe!*

Entrevistado: *Porque o prefeito mandou fazer um monumento, falou eu quero um, uma índia grávida remando e dois índio tomando tereré.*

Entrevistadora: *Há!*

Entrevistado: *mas é a cultura deles né.*

Entrevistadora: *Sim.*

Entrevistado: *entendeu, aí eu fui pesquisar assim sabe, porque que eles tem essa cultura, entendeu, porque na época da guerra do Paraguai dizimou-se os homens né,*

Entrevistadora: *Há, teve!*

Entrevistado: *Ficou muito pouco homem, então aí as mulheres trabalhavam, sustentavam, faziam tudo, faziam tudo pra ter um homem em casa, aí, os caras tomavam tereré, e as mulheres se viravam, quem quiser hum, entendeu? (risos)*

Entrevistadora: *compreendo. (risos) ham, ram.*

Entrevistado: *era escassez por causa da guerra, acabou-se né, ficou muito pouco homem né.*

Entrevistadora: *Daí elas praticamente...*

Entrevistado: *Faziam tudo, trabalhavam, sustentavam o homem e tal, é u, a necessidade da coisa, criou-se essa cultura da índia trabalhar e o índio não né, entendeu.*

Entrevistadora: *Hum, rum.*

Entrevistado: *então fui pesquisar, falei, depois de muito tempo que vim pra cá tal que, porque que, aí fui levantar isso aí, é por causa, realmente, e lá tinha, foi feito o monumento do centenário, foi feito hum, lá por exemplo na época, lá em Murtinho, tudo que tô tirando pra você é o que eles tiraram da pra fazer os monumentos, tudo tem, lá tem.*

Entrevistadora: *sim!*

Entrevistado: *lá tem sim uma raiz né.*

Entrevistadora: *Uma raiz mas história pra que tá fazendo*

Entrevistado: *Aí, aí, tem o monumento do, do aguateiro, entendeu, aguateiro eles tinham, os caras lá, pessoal tudo lá tinham seu jumentinho e sua charrete.*

Entrevistadora: *Hum, rum.*

Entrevistado: *A água lá do Pantanal, na verdade se você fizer um buraco a água é salgada, e salobra não presta né.*

Entrevistadora: *Ham, ram.*

Entrevistado: *Água só do rio.*

Entrevistadora: *Hã!*

Entrevistado: *Então eles tinham aguateiro, daí tinham, hum, o ervateiro, entendeu, são vários monumentos, di vários monumentos de lugar que não me lembro, fiz, aí foi feito dois tuiuiús grande, gigante de seis metros de altura, sete metros, seis metros de altura de asas abertas que a gente já faz parte do Pantanal já é outra história, mas existe também aqui no caso né, foi feito os monumentos assim.*

Entrevistadora: *Mas então aqui, então no intuito de contar um pouquinho da história do Pantanal no caso?*

Entrevistado: *Do Pantanal, entra no embalo né, no caso ali do portal ("Portal das Garças") vem né.*

Entrevistadora: *E...eu pensei que a parte da charrete era em relação di como que foi a povoação daqui do município.*

Entrevistado: *Sim, aqui na parte sim, aí que entra aqui no caso o carro de boi né.*

Entrevistadora: *Hum, rum.*

Entrevistado: *Ali, que você começou por ali vindo de Guaíra pra cá agora dali, o carro de boi sim, até foi feito uma inauguração né, não sei tem placa ali ou não?*

Entrevistadora: *Não, não tem placa.*

Entrevistado: *Não tem né, não colocaram.*

Entrevistadora: *Não, não tem placa.*

Entrevistado: *Tá, eu tive nesta inauguração daquele monumento ali, no caso do Sergio, do Prefeito Sergio Barbosa, é..., falando a respeito do carro de boi né.*

Entrevistadora: *Hum, rum.*

Entrevistado: *Porque, aqui realmente o carro de boi tem muito haver, eu sempre quando faço alguma coisa dou uma pesquisadinha, sabe?.*

Entrevistadora: *Ham, ram.*

Entrevistado: *Fui atrás de um senhor aí, ele ia daqui pra Campo Grande de carro de boi.*

Entrevistadora: *Hum...*

Entrevistado: *Entendeu?*

Entrevistadora: *Entendi.*

Entrevistado: *Ele levava quarenta dias pra ir lá, daqui lá, daqui pra Campo Grande (risos) no carro de boi.*

Entrevistadora: *É um tempinho (sorriso).*

Entrevistado: *Ele levava açúcar mascavo e trazia é, ele falava fazenda, ele me falou, sabe o que é fazenda? É pano.*

Entrevistadora: *Há! Fazendaaa.*

Entrevistado: *É, é.*

Entrevistadora: *Em relação à costura, que o senhor fala?*

Entrevistado: *Costura, isso, isso, ele falou trago, levava açúcar mascavo e trazia fazenda (sorriso).*

Entrevistadora: *Ham tá, entendi.*

Entrevistado: *Aí fui, que a fazenda que ele falava, realmente era, eles compra pano de, de.*

Entrevistadora: *Em grande quantidade, háaa.*

Entrevistado: *É, trocava, as vezes, é moeda de troca né, a açúcar mascavo, hum né, entendeu?.*

Entrevistadora: *Eu imaginei que fosse disso aí.*

Entrevistado: *Hum, rum.*

Entrevistadora: *Mas não tinha bem certeza.*

Entrevistado: *Não, é, é.*

Entrevistadora: *Mas vou perguntar pra mim confirmar.*

Entrevistado: *Isso, isso.*

Entrevistadora: *Se é realmente é em relação a essa, os limites de povoação,*

Entrevistado: *Isso, isso.*

Entrevistadora: *Como é que foram os primeiros transportes,*

Entrevistado: *É.*

Entrevistadora: *Então é isso?*

Entrevistado: *O carro de boi sim, o carro de boi aí, foi os primeiros transportes, eu, eu cheguei, meu pai tinha, ia na roça buscar milho de carro de boi, cheguei a andar, cheguei a viver esse momento, sabe.*

Entrevistadora: *Hã! Que interessante.*

Entrevistado: *E eu só, eu só tenho cinquenta dois anos (risos).*

Entrevistadora: *Que interessante.*

Entrevistado: *É interessante.*

Entrevistadora: *Então, é sinal que, nosso município não foi assim, algo que se desenvolveu à muito tempo.*

Entrevistado: *Não.*

Entrevistadora: *É algo recente né?.*

Entrevistado: *É algo recente, por exemplo, só que por exemplo eu me criei na região aqui, é lógico a cinquenta quilômetros daqui né.*

Entrevistadora: *Hum.*

Entrevistado: *Fazenda, a trinta quilômetros, quarenta quilômetros, entendeu, mas cheguei a viver esse momento do carro de boi, entendeu, a gente não vinha pra cidade de carro de boi né, lógico que não né.*

Entrevistadora: *Hum, rum.*

Entrevistado: *Mas lá ia da sede da fazenda, da roça, buscar o que, buscar milho, buscar uma mandioca, essas coisas, usava o carro de boi.*

Entrevistadora: *Hã! Para subsistência né?*

Entrevistado: *Era uma junta de boi que fazia serviço com o trator, eu cheguei a viver esse momento.*

Entrevistadora: *Que interessante.*

Entrevistado: *Interessante, é (risos).*

Entrevistadora: *É, eu achei muito gostoso ta trabalhando isso daí.*

Entrevistado: *Isso, isso.*

Entrevistadora: *A única tristeza que eu tive em relação a pesquisa é a gente não ter as fontes né, eu graças a Deus eu consegui ainda falar com o senhor (risos).*

Entrevistado: *(risos) Mas um pouco assim sabe, é, acho sim que, um pouco a culpa é minha mesmo né, di, di, o cara tenque fazer, quem anda tem que deixar rastro, e eu não deixo né.*

Entrevistadora: *Huumm.*

Entrevistado: *Muito pouco, desse monumentos.*

Entrevistadora: *É só um.*

Entrevistado: *É.*

Entrevistadora: *É só através daquele monumento (referindo-me ao "Trevo dos Pássaros")*

Entrevistado: *É, é..*

Entrevistadora: *Lá que eu consegui achar o artista.*

Entrevistado: *Ham ram, ham ram, Naviraí, Naviraí eu acho que tem, deve ter o meu nome lá e tal né, e aí por exemplo, não tem uma placa lá de inauguração, Naviraí não tem, até o prefeito atual que tá lá agora, ele ia por exemplo colocar uma placa, que foi feito, que foi feito uma restauração e tal, e acabaram hum que, entendeu.*

Entrevistadora: *Hum, rum.*

Entrevistado: *O poder público às vezes não dá aquela força, a gente também ficar batendo naquela tecla que não funciona né?.*

Entrevistadora: *Há sim, com certeza.*

Entrevistado: *Hum rum.*

Entrevistadora: *O senhor tem algum registro de quando foi feito a inauguração do carro de boi, alguma coisa assim?*

Entrevistado: *Não, não tenho moça, do carro de boi não tenho nenhum registro, eu vou se você quiser, tenho alguma coisa numa pasta aí, tem, aí vocês tenta procurar, assim, di, di, de algumas, alguns eventos que eu tive, mas não foi muito não, porque eu sou antissocial né.*

Entrevistadora: *Há! (risos)*

Entrevistado: *(risos)*

Entrevistadora: *acho que a grande maioria dos artistas tem essa dificuldade né.*

Entrevistado: *É tem, nossa pra fazer um, pra mim fazer um, volta e meia me convidam pra fazer um, algum evento, falar essas coisas, se é pra falar em público eu não vou, se é pra falar em público não vou, (risos na voz) se é pra sentar conversar contigo e fazer uma entrevista, não, não se é pra fazer de repente uma entrevista se for na rua, ooo, uma dificuldade, né.*

Entrevistadora: *Compreendo.*

Entrevistado: *Não, é de, fazer o que, nasceu assim ué, não adianta é querer teimar com coisas que você né, eu tive hum.*

Entrevistadora: *O senhor podia falar um pouco do senhor, da pessoa do senhor assim?*

Entrevistado: *Mas eu, falar de mim, eu acho assim.*

Entrevistadora: *O senhor é casado?*

Entrevistado: *Sim, eu sou casado, eu tenho, pela terceira vez, eu fui casado por dezesseis anos, depois seis, agora, tô indo para treze anos.*

Entrevistadora: *O senhor tem quantos anos?*

Entrevistado: *Eu tenho cinquenta e dois anos, tenho dois netos, sete filhos.*

Entrevistadora: *Oh! Que maravilha! (risos)*

Entrevistado: *(risos) agora que cheguei, não, cheguei pra fazer aquilo que está escrito na Bíblia (risos).*

Entrevistadora: *Olha uma maravilha isso (risos) é uma benção.*

Entrevistado: *(risos na voz) Não, não, é uma benção, graças a Deus, a gente, oo, se for analisar assim se, é, graças a Deus todo mundo, todos trabalham né, tem dois, três, que estão estudando ainda, é, da turma já está tudo encaminhado na vida né, tão tudo sossegado, graças a Deus, meus filhos assim um.*

Entrevistadora: *E como surgiu essa, aa, como fala assim, esse amor pela Arte?*

Entrevistado: *Pois é, isso é interessante né, se sabe que, às vezes você tá num negócio, que você nem sabe né.*

Entrevistadora: *Hum rum.*

Entrevistado: *Você tá, você tá naquilo que você não tem noção daquilo que você tá, eu fazia uma miudeza e tal, eu lembro [...] que eu tinha uma professora de Educação Artística, me, professor pra você ter uma ideia né.*

Entrevistadora: *Hum rum*

Entrevistado: *Eu já na época fazia pecinhas pequena e tal, ficou entristecida com minha luta né (risos)*

Entrevistadora: *Hã, ram*

Entrevistado: *miudeza, não, mas porque você arruma um emprego, abandona isso aí, hã, mas tenho tanta preguiça de trabalhar falei pra ela, vou ficar por aqui mesmo (risos)*

Entrevistadora: *(risos)*

Entrevistado: *Entendeu?! Aí se aborda um sujeito aí, ah, tenho preguiça de trabalhar por isso que eu faço isso aí, falo pra todo mundo sabe, nunca me esqueci desse detalhe sabe, entendeu, aí acabei, eu acabei assim, é, é, não desistindo sabe.*

Entrevistadora: *ham ram.*

Entrevistado: *nam, se você analisar bem, você analisar bem, a vida não é fácil pra ninguém.*

Entrevistadora: *Com certeza.*

Entrevistado: *você pode notar que...*

Entrevistadora: *É uma luta diária.*

Entrevistado: *É uma diária, então, têm altos e baixos, é, tem diferença que você tenque correr atrás, de qualquer forma.*

Entrevistadora: *Hum rum.*

Entrevistado: *Aí, as coisas deu uma vingada depois que comecei fazer monumentos grandes né.*

Entrevistadora: *Humm.*

Entrevistado: *Você pra sobreviver de Arte, assim você sobreviver de Arte vou dizer pra você tem de ser artista duas vezes né (risos)*

Entrevistadora: *(risos) Isso é verdade.*

Entrevistado: *Às vezes assim, você nada de braçada, falta serviço, você tem tal, por exemplo, eu me atraquei fazer serviço da Copa do Mundo, onde o prejuízo foi grande, entendeu.*

Entrevistadora: *Hum rum.*

Entrevistado: *Assim mesmo, você dá uma respirada, uma desanimada assim, e depois respira de novo, e vai de novo né, não tem né...é*

Entrevistadora: *Esse é o amor pela Arte.*

Entrevistado: *Não tem, não tem jeito, participei de salão de Arte, fiquei em segundo lugar aqui no Estado, pouca gente sabe disso, né, então tou, se falar pra você que estava procurando esses documentos essa semana pra mostrar pra não sei quem aí, aí, é, tive mais uns convites, participei, participei de um fiquei bem e tal, aí a gente não*

para, fica cuidando serviço, teve outro salão de Arte não participei, não, convite, aqui também uma vez...

Entrevistadora: *Hum rum.*

Entrevistado: *Amambai também teve o capricho de fazer um salão de Arte.*

Entrevistadora: *Que interessante!*

Entrevistado: *Teve, Teve.*

Entrevistadora: *Mas faz muito tempo que não ocorre né?*

Entrevistado: *É, pois é teve, um salão de Arte aqui em Amambai, di,di, não foi, lógico que o nível da história assim é, pegaram artistas acho que meio municipais, estadu...,do município né.*

Entrevistadora: *Hum rum.*

Entrevistado: *Lá em Campo Grande foi do Estado inteiro né, hã foi um show de bola, um salão de Arte show de bola.*

Entrevistadora: *Que interessante!*

Entrevistado: *É, eu tive a surpresa de ficar em segundo lugar.*

Entrevistadora: *Oh! Que maravilha, parabéns pro senhor.*

Entrevistado: *Obrigado! É esse, a gente mesmo, uma coisa que a gente tem de valorizar né, entendeu.*

Entrevistadora: *Com certeza! E algo que a gente deveria valorizar mais ainda por ser de nosso município né.*

Entrevistado: *Por ser de nosso município, mas é, o certo é uma coisa, o santo de casa né.*

Entrevistadora: *(risos) é.*

Entrevistado: *(risos) né, a gente é, o meu município acho assim que fez o monumento, nunca ia fazer né, fez a partir do momento que outros fez né, então a gente sabe disso, sabe da administração da gente, sabe do valor que dão pra gente, então não adianta ficar correndo, batendo em porta que não vai funcionar né.*

Entrevistadora: *Isso é verdade.*

Entrevistado: *Existe uma política também, agora, entrou outro prefeito que não gosta do atual prefeito que mandou fez o monumento e tal, é, pra restaurar os monumentos a gente percebeu que teve que ter uma pressão externa, pressão de câmera, pressão da população pro homem dar uma pintada lá nos monumentos.*

Entrevistadora: *hum.*

Entrevistado: *Tudo política né, então é uma coisa que entristece um pouco, você, ver uma coisa dessa né, que não tem nada ver, quebra, as obras são minhas sim.*

Entrevistadora: *Hum rum.*

Entrevistado: *Mas é da população também, do município, eles...*

Entrevistadora: *É a história do município.*

Entrevistado: *É a história do município, as pessoas de fora, os turistas vêm, eles vão tirar fotografia, vão mostrar, oh! eu tive naquela cidade lá, olha que bonito, tal, isso já rodou o mundo inteiro.*

Entrevistadora: *É uma identidade né, da nossa cidade.*

Entrevistado: *Isso, isso. Já rodou o mundo inteiro essas né.*

Entrevistadora: *Que maravilha, isso acho muito interessante. Mas o que é Arte pro senhor assim?*

Entrevistado: *Arte pra mim, olha, acho que como é pra todo mundo né, pra todo artistas né, o que é uma Arte, Arte a partir do momento que você vai fazer, Arte não é [...] é um negócio assim, você vai fazer uma peça, entendeu, fazer uma escultura, jamais alguém, nem você próprio vai fazer igual.*

Entrevistadora: *Hum rum.*

Entrevistado: *Né, entendeu, você vai, sempre, sempre que vai fazer outra peça, eu acho gostei dessa peça, vou fazer outro, não vai fazer outra né.*

Entrevistadora: *Hum rum.*

Entrevistado: *Entendeu, aquela peça ali, o momento que você fez aquele, você não faz mais, entendeu, aquilo...*

Entrevistadora: *Então o senhor não faz as esculturas repetitivas? O senhor faz sempre uma única?*

Entrevistado: *Não, não. Existe, não, existe, por exemplo, peça pequena essas coisas assim eu faço, eu faço cópia né, dessas pequenas, coisinha miúda de, é aí, coisinha miúda que eu falo di, di, araras, tucanos, papagaios.*

Entrevistadora: *Hum rum.*

Entrevistado: *Não sei se você já teve, já viu pela cidade peças pequenas, peças menores que tem por aí, pequena.*

Entrevistadora: *Sim já vi.*

Entrevistado: *Na Pluma (uma loja de eletrodomésticos) ali, não assim é (referindo-se as esculturas de pertencente a sala de sua residência), essas outras que tem aqui na frente (referindo-se as peças que se encontram em frente a residência do artista).*

Entrevistadora: *Hã! Sim, até tirei umas fotografias, sim.*

Entrevistado: *Então essas peças, é peças que eu...*

Entrevistadora: *Miúdas assim o senhor não faz?*

Entrevistado: *Não, bem pequena, faço mas, posso te mostrar, faço do tamanho original né.*

Entrevistadora: *Ham, sim.*

Entrevistado: *Faço, mais baixo não faço, às vezes faço meio contrariado as pequenas né (risos) Mas assim, os monumentos e tal, e as esculturas que nem essas obras que tá aqui na frente, as outras ali, que você viu ali né?*

Entrevistadora: *É, assim que identifiquei, aqui a obra, aqui a casa do artista (risos).*

Entrevistado: *Essa peça era um casal né, não era, eram duas peças assim sabe, não, não, na verdade era um casal, aí o cara comprou a outra peça.*

Entrevistadora: *Huum.*

Entrevistado: *Aí trouxe essa embora, não deixei ela solteira lá né (sorriso).*

Entrevistadora: *Huum.*

Entrevistado: *Entendeu!*

Entrevistadora: *Entendi.*

Entrevistado: *Tenho umas peças também, é, em Campo Grande, é, de obra de Arte mesmo, no caso que eu falo, obra de Arte mesmo que nem isso aí, se você fosse sobreviver disso você tava morto né.*

Entrevistadora: *Hum rum.*

Entrevistado: *Dessas peças assim, você faz a obra de Arte em Mato Grosso do Sul, você faz monumentos grandes, coisas do Pantanal e tal.*

Entrevistadora: *Mas o senhor vive através da Arte mesmo?*

Entrevistado: *Vivo, vivo através da Arte mesmo, entendeu.*

Entrevistadora: *ham tá.*

Entrevistado: *Bem ou mal você vai vivendo, dando os pulos.*

Entrevistadora: *Que interessante.*

Entrevistado: *Pois é, que interessante mesmo, as vezes eu paro pra pensar o risco é grande né (risos).*

Entrevistadora: *Mas é muito interessante, é apaixonante mesmo, não sei se é por ser a Arte já, pela beleza né, eu falo, eu gosto muito.*

Entrevistado: *Eu também, eu gosto muito de Arte né, nossa, a vida da gente é, bom conversa de todo dia é Arte, vamos fazer um monumento, fazer isso, fazer aquilo, a conversa é sempre assim.*

Entrevistadora: *Mas de artista só tem o senhor na família?*

Entrevistado: *Tenho um filho.*

Entrevistadora: *Um filho também?!.*

Entrevistado: *Tem, tem um de trinta, acho que trinta, trinta e dois por aí, mais ou menos, tem muito filho que não sei mais, é bastante que não sei (risos)*

Entrevistadora: *(risos) Mas ele mora aqui no município?*

Entrevistado: *Mora, mora em Campo Grande.*

Entrevistadora: *Hã! Campo grande a capital.*

Entrevistado: *Ele tá Campo Grande, ele também tem mesmo estilo, assim, só que ele não gosta, só que ele pegou a tendência de fazer coisas menores né.*

Entrevistadora: *Ham ram.*

Entrevistado: *Ele bem caprichoso de fazer peças menores, é, e aí quando vai fazer monumentos grandes ele vem me dar uma força, ele trabalha junto comigo.*

Entrevistadora: *Hã! Então o senhor não trabalha sozinho, o senhor trabalha com um auxiliar no caso?*

Entrevistado: *Não. Tenho ele, tenho ele no caso, as vezes contrato, por exemplo, eu preciso de um servente, aí, oh, eu pego pessoas que vai trabalhar no chão a gente fala né.*

Entrevistadora: *Hum rum.*

Entrevistado: *Alcançar uma massa, alcançar arame, alcançar isso né, tá.*

Entrevistadora: *Ham tá*

Entrevistado: *Isso aí mesmo tiro da construção civil né.*

Entrevistadora: *Ham ram.*

Entrevistado: *As pessoas que saibam trabalhar na construção civil, vai ajudar fazer no monumento.*

Entrevistadora: *Aqui os monumentos o senhor recebeu auxílio também.*

Entrevistado: *Todos, todos ali foi feito assim é, trabalhou com dois em andaime ali, por exemplo, ("Trevo dos Pássaros") eu e meu filho e mais um ajudando em cima e mais dois em baixo, a gente fala...*

Entrevistadora: *Tá repassando os materiais.*

Entrevistado: *É repassando os materiais porque a construção é alta, alcança massa, e você tem que, se você vai fazer monumento você vai bater massa, esculpir, você vai fazer não sei o que, você não pode se envolver no balde de massa se não guenta trabalhar aí, (risos) entendeu.*

Entrevistadora: *Hã! Sim. Entendi!*

Entrevistado: *Você tenque estar com material lá em cima, há, esse tipo de pessoas, um faz a massa, o outro alcança lá em cima.*

Entrevistadora: *Bom! Muito interessante.*

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE ENTREVISTA COM ARTISTA IVOLIM LOPES RAMOS

FACULDADES MAGSUL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação:

Título da Pesquisa: **ARTES VISUAIS, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUITETURA DA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI: uma reconstrução interdisciplinar teórica / histórica dos monumentos públicos do município de Amambai.**

Nome do Orientador: Doutorando Sebastião Gabriel Chaves Maia.

Nome da Pesquisadora acadêmica: Michele Roman

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: Faculdades Magsul

Telefone para contato: (67) 9911-9207

Nome do participante da Pesquisa: Ivolin Lopes Ramos

Idade: _____ anos R.G. _____

8. **Natureza da pesquisa**: O Senhor está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade a DATAÇÃO E DAR NOME A CADA OBRA realizado por sua pessoa, pertencente ao Município de Amambai do Estado de Mato Grosso do Sul.
9. **Participantes da pesquisa**: é destinado somente a uma pessoa, que mora no município de Amambai, o Artista Plástico Ivolin Lopes.
10. **Envolvimento na pesquisa**: ao participar deste estudo o senhor permitirá que a pesquisadora Michele Roman faça uma entrevista para coletar informações sobre os 7 (sete) monumentos pertencente ao Município de Amambai-MS, possibilitando datar e registrar os nomes escolhidos pelo senhor para cada monumento. O senhor (a) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o senhor (a). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone da pesquisadora da pesquisa e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

11. **Riscos e desconforto**: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Não há riscos previsíveis para o participante. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução n º 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

12. **Benefícios**: ao participar desta pesquisa o senhor (a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre os monumentos da cidade de Amambai, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir para se conhecer um pouco sobre a história e cultura da cidade de Amambai, onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.

13. **Pagamento**: O senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, a parte da assinatura abaixo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

_____

Assinatura do Participante da Pesquisa

_____

Assinatura do Pesquisador

_____

Assinatura do Orientador